



勞工事務局  
Direção dos Serviços Para os Assuntos Laborais

# 澳門 勞動市場 2018

O MERCADO DE TRABALHO DE MACAU





# **O MERCADO DE TRABALHO DE MACAU**

**ANO DE 2018**

**Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais**

# ÍNDICE

	PÁGINA
Introdução.....	2
1. Síntese.....	3
2. População de Macau.....	4
3. Mercado de trabalho.....	4
3.1. População activa.....	4
3.2. Taxa de actividade.....	5
3.3. População empregada.....	5
3.3.1. Sexos e escalões etários.....	5
3.3.2. Situação na profissão.....	7
3.3.3. Habilitações académicas.....	8
3.3.4. Ramos de actividade económica.....	9
3.3.5. Profissões.....	10
3.3.6. Duração no presente emprego.....	11
3.3.7. Mediana do rendimento mensal.....	12
3.3.8. Duração do trabalho.....	15
3.3.9. Trabalhadores por conta de outrem.....	16
3.4. Trabalhadores não residentes.....	19
3.5. População subempregada.....	20
3.6. População desempregada.....	21
3.6.1. Sexos e escalões etários.....	21
3.6.2. Taxa de desemprego.....	22
3.6.3. Habilitações académicas.....	22
3.6.4. Ramos de actividade económica e profissões.....	23
3.6.5. Duração da procura de emprego.....	24
3.6.6. Causas do desemprego.....	24
3.6.7. Diligências para encontrar emprego.....	25
4. Indicadores do emprego da população residente.....	25
4.1. População activa residente.....	25
4.2. Residentes empregados.....	26
4.2.1. Escalões etários.....	26
4.2.2. Situação na profissão.....	27
4.2.3. Habilitações académicas.....	27
4.2.4. Ramos de actividade económica.....	28
4.2.5. Profissões.....	28
4.3. Rendimento mensal.....	29
4.3.1. Escalões do rendimento mensal.....	29
4.3.2. Mediana do rendimento mensal.....	30
4.3.2.1. por ramos de actividade económica.....	30
4.3.2.2. por profissão.....	31
4.4. Duração do trabalho.....	31
4.5. Duração do trabalho no presente emprego.....	33
5. Medidas para incentivar o emprego e atenuar o desemprego.....	34
5.1. Serviço de emprego.....	34
5.2. Programas de formação.....	34
5.3. “Plano de Apoio Comunitário ao Emprego” e “Projecto de Serviço sobre Vida Positiva”.....	35

## INTRODUÇÃO

Os dados apresentados neste relatório têm por objectivo sintetizar alguns indicadores relativos à população activa de Macau, assim como mostrar as variações ocorridas nos últimos anos.

O “Inquérito ao Emprego”, publicado anualmente pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC), foi a principal fonte para este trabalho.

A Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais (DSAL) agradece a todos os Serviços da Administração que contribuíram com dados para a elaboração deste relatório.

## 1. SÍNTESE

Em 2018, a população activa global situou-se em 392,5 milhares de pessoas (a população de Macau estava estimada em 667,4 milhares de pessoas no final de Dezembro de 2018), com a taxa de actividade a atingir 70,9%. A população empregada estava estimada em 385,4 milhares de pessoas, das quais 12,5 milhares eram empregadores, 361,2 milhares eram trabalhadores por conta de outrem, 11,2 milhares eram trabalhadores por conta própria e os trabalhadores familiares não remunerados totalizavam 500. A taxa de subemprego foi de 0,5%, enquanto a taxa de desemprego global foi de 1,8%. Em relação à população desempregada em 2018 (7 100 indivíduos), 900 indivíduos procuravam o 1º emprego, enquanto 6 200 procuravam um novo emprego.

A maioria da população empregada trabalhava em sectores como as “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (25,0%), “Hotéis, restaurantes e similares” (14,6%) e “Comércio por grosso e a retalho” (11,3%). No que se refere às profissões, os “empregados administrativos” (27,1%), o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (21,2%) e os “trabalhadores não qualificados” (18,0%) representavam 66,2% da população empregada. Quanto às habilitações académicas da população empregada, 11,7% tinha o ensino primário, 49,6% o ensino secundário e 36,4% tinha o ensino superior.

A mediana do rendimento mensal da população empregada total situou-se em 16 000 Patacas, tendo a “Administração pública e segurança social” sido o sector com a mediana de rendimento mensal mais elevada, ou seja, 39 500 Patacas, contudo o “Trabalho doméstico” observou o rendimento mais baixo, 4 000 Patacas.

A população activa residente (excluindo os trabalhadores não residentes) estava estimada em 290,4 milhares de pessoas, com uma taxa de actividade de 64,8%, sendo que 283,3 milhares de pessoas eram residentes empregados. A taxa de desemprego dos residentes foi de 2,4%. No final de Dezembro de 2018, o número de trabalhadores não residentes totalizava 188 480, dos quais 81,6% eram trabalhadores não especializados. A mediana do rendimento mensal dos residentes empregados situou-se em 20 000 Patacas, excedendo em 25,0% a mediana do rendimento mensal da população empregada total. A mediana da duração do trabalho dos residentes empregados foi de 45,4 horas por semana, menos 0,7 horas em comparação com as 46,1 horas por semana da mediana global da duração do trabalho.

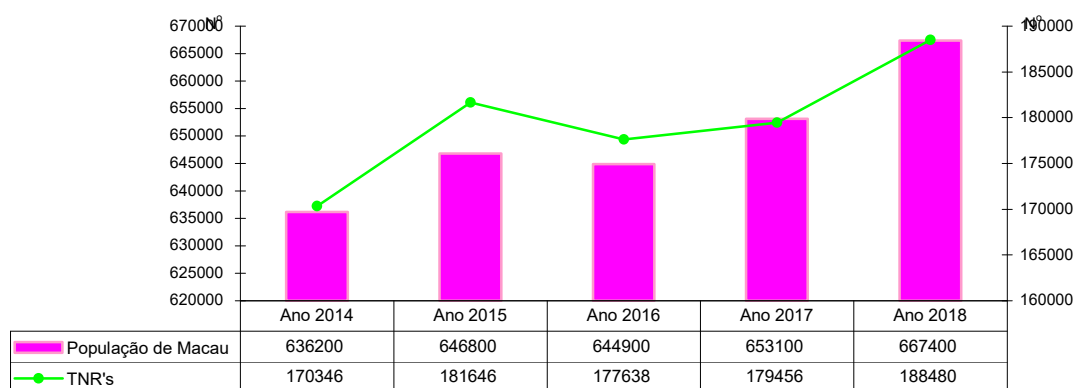
Em 2018, a DSAL registou um total de 10 790 pedidos de emprego e, até finais de 2018, foram registadas 40 437 ofertas de emprego válidas. Estes Serviços organizaram ainda 8 961 entrevistas. A DSAL também deu formação a 8 737 indivíduos em 403 cursos, tendo 7 727 indivíduos concluído os cursos.

## 2. POPULAÇÃO DE MACAU

No final de Dezembro de 2018, a população de Macau estava estimada em 667,4 milhares de pessoas, sendo 53,1% do sexo feminino. A população aumentou 2,2% a nível anual, o que correspondeu a um aumento de 14 300 pessoas. O número de trabalhadores não residentes totalizava 188 480, significando uma subida de 5,0% face ao mesmo período de 2017. (Gráfico 1)

Em relação ao final de Dezembro de 2014, a população de Macau aumentou 4,9%, enquanto o número de trabalhadores não residentes subiu 10,6%.

**Gráfico 1 - Evolução da população de Macau e dos trabalhadores não residentes**



## 3. MERCADO DE TRABALHO

### 3.1. População activa

Em 2018, a população activa global estava estimada em 392,5 milhares de pessoas, significando um aumento de 1,3% face ao ano anterior. Os homens representaram 48,9% e mostraram uma diminuição de 0,5% em relação a 2017, enquanto as mulheres eram 51,1% e aumentaram 3,1% no mesmo período. (Quadro 1)

**Quadro 1 - População activa por sexos (em milhares)**

Sexos	Anos			Variação (%)		
	2016	2017	2018	(4)/(2)	(4)/(3)	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Homens	205,8	192,9	191,9	-6,8	-0,5	
Mulheres	191,4	194,5	200,6	4,8	3,1	
<b>Total</b>	<b>397,2</b>	<b>387,4</b>	<b>392,5</b>	<b>-1,2</b>	<b>1,3</b>	

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

No que se refere aos escalões etários, os indivíduos dos 25 aos 44 anos, dos 45 aos 64 anos e 65 ou mais anos de idade cresceram 0,9%, 2,4% e 1,1%, respectivamente, enquanto os indivíduos dos 16 aos 24 anos decresceram 1,1%, face a 2017. (Quadro 2)

**Quadro 2 - População activa por escalões etários (em milhares)**

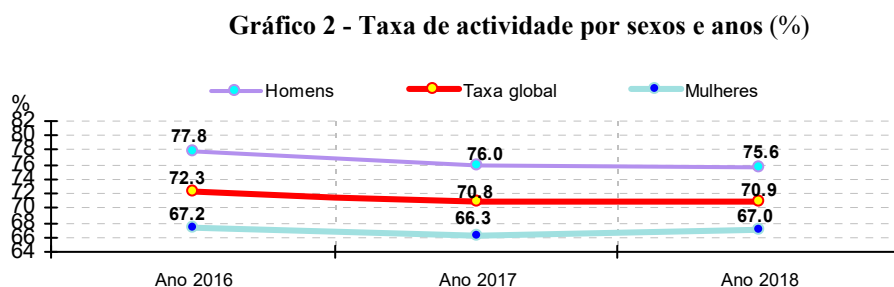
Escalões etários	Anos			Variação (%)		
	2016	2017	2018	(4)/(2)	(4)/(3)	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
16-24 anos	29,2	26,4	26,1	-10,6	-1,1	
25-44 anos	217,7	211,8	213,7	-1,8	0,9	
45-64 anos	142,0	140,1	143,4	1,0	2,4	
≥ 65 anos	8,4	9,1	9,2	9,5	1,1	
<b>Total</b>	<b>397,2</b>	<b>387,4</b>	<b>392,5</b>	<b>-1,2</b>	<b>1,3</b>	

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Em comparação com 2016, a população activa global diminuiu 1,2%, sendo que, observou-se um acréscimo de 1,0% e 9,5% nos indivíduos dos 45 aos 64 anos e com 65 ou mais anos de idade, respectivamente, enquanto os indivíduos dos 16 aos 24 anos e dos 25 aos 44 anos decresceram 10,6% e 1,8%, respectivamente.

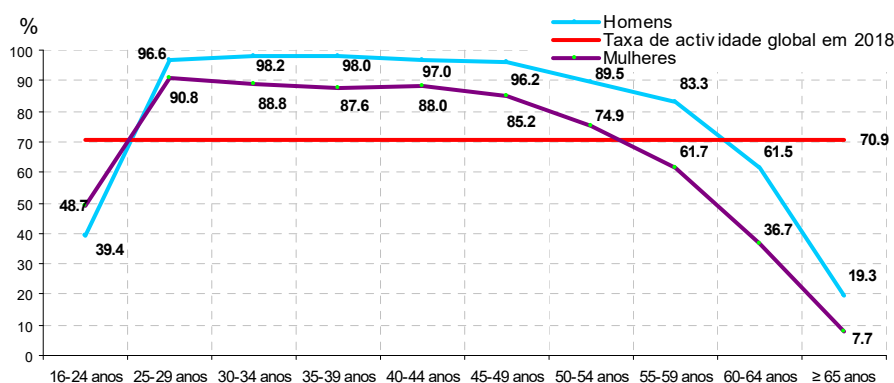
### 3.2. Taxa de actividade

Em 2018, a taxa de actividade global foi de 70,9%, tendo diminuído 0,1 pp face ao ano anterior. A taxa de actividade masculina foi de 75,6%, excedendo em 8,6 pp a taxa de actividade feminina, que se situou em 67,0%. (Gráfico 2)



Uma análise por sexos e escalões etários mostrou que, em 2018, na maioria dos escalões etários, a taxa de actividade masculina foi mais elevada do que a feminina, tendo apenas o escalão etário dos 16 aos 24 anos mostrado uma taxa de actividade feminina 9,3 pp mais elevada do que a masculina. (Gráfico 3)

**Gráfico 3 - Taxa de actividade por sexos e escalões etários – Ano de 2018 (%)**



### 3.3. População empregada

#### 3.3.1. Sexos e escalões etários

Em 2018, a população empregada estava estimada em 385,4 milhares de pessoas, sendo 187,5 milhares de homens e 197,9 milhares de mulheres. Face ao ano anterior, a população empregada aumentou 1,5%, tendo decrescido 1,1% em relação a 2016. (Quadro 3)



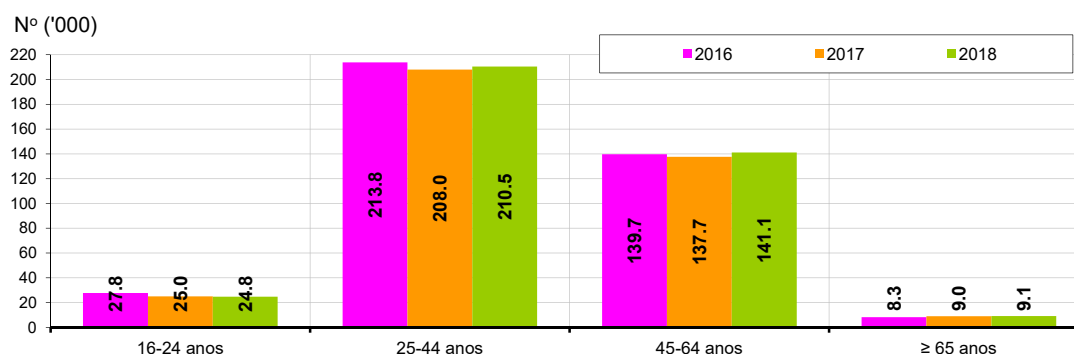
**Quadro 3 - População empregada por sexos (em milhares)**

Sexos	Anos			Variação		Variação	
	2016	2017	2018	(n°)		(%)	
	(2)	(3)	(4)	(4)-(2)	(4)-(3)	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)				(5)	(6)	(7)	(8)
Homens	201,1	188,4	187,5	-13,6	-0,9	-6,8	-0,5
Mulheres	188,5	191,4	197,9	9,4	6,5	5,0	3,4
<b>Total</b>	<b>389,7</b>	<b>379,8</b>	<b>385,4</b>	<b>-4,3</b>	<b>5,6</b>	<b>-1,1</b>	<b>1,5</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Os escalões etários mais representativos da população empregada foram os dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos, que no seu conjunto significaram 91,2% do total da população empregada. Face a 2017, a população empregada daqueles dois escalões etários observou um aumento de 1,2% e 2,5%, respectivamente. Além disso, os indivíduos dos 16 aos 24 anos diminuíram 0,8%, contudo, os indivíduos com 65 ou mais anos de idade aumentaram 1,1%. (Gráfico 4)

No gráfico seguinte pode-se observar que nos últimos três anos, a população empregada dos escalões etários dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos começou por registar uma descida para de seguida subir, tendo passado de 353,5 milhares de pessoas em 2016 para 345,7 milhares em 2017, e aumentado para 351,6 milhares em 2018.

**Gráfico 4 - População empregada por escalões etários (em milhares)**

Em 2018 e no que se refere aos ramos de actividade económica, a população empregada concentrava-se principalmente nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, “Hotéis, restaurantes e similares” e “Comércio por grosso e a retalho” representando 25,0%, 14,6% e 11,3%, respectivamente, do total dessa população. (Quadro 4)

No que se refere aos ramos de actividade económica por escalões etários, os jovens dos 16 aos 24 anos concentravam-se principalmente nos “Hotéis, restaurantes e similares”, totalizando 29,8% da população empregada com a mesma idade; os indivíduos dos 25 aos 44 anos concentravam-se nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, representando 26,3% da população empregada com a mesma idade; os indivíduos dos 45 aos 64 anos também se concentravam principalmente nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (25,6%), enquanto entre os indivíduos com 65 ou mais anos de idade, 22,0% trabalhavam nas “Actividades imobiliárias e nos serviços prestados às empresas” e 18,7% no “Comércio por grosso e a retalho”.

**Quadro 4 - População empregada por escalões etários e ramos de actividade económica – Ano de 2018 (em milhares)**

Escalões etários	Total	16-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	≥ 65 anos
Ramos de actividade económica	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
(1)					
Indústrias transformadoras	6,4	0,1	3,1	2,7	0,4
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1,1	0 <sup>#</sup>	0,5	0,6	-
Construção	31,1	1,1	12,8	16,1	1,0
Comércio por grosso e a retalho	43,7	4,2	22,3	15,5	1,7
Hotéis, restaurantes e similares	56,1	7,4	30,8	16,8	1,1
Transportes, armazenagem e comunicações	19,2	0,7	7,7	10,1	0,6
Actividades financeiras	10,8	0,7	6,7	3,3	0 <sup>#</sup>
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	31,9	2,2	17,8	9,9	2,0
Administração pública e segurança social	29,8	0,8	18,2	10,7	0,1
Educação	17,5	1,5	10,4	5,2	0,5
Saúde e acção social	12,4	0,6	7,4	4,2	0,3
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	96,4	3,8	55,3	36,1	1,3
Trabalho doméstico	28,5	1,4	17,3	9,7	0,1
Outros	0,6	-	0,2	0,3	0,1
<b>Total</b>	<b>385,4</b>	<b>24,8</b>	<b>210,5</b>	<b>141,1</b>	<b>9,1</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

0<sup>#</sup> Resultado inferior a metade da unidade adoptada.

Relativamente às profissões, em 2018, a população empregada concentrava-se principalmente em “empregados administrativos”, “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” e “trabalhadores não qualificados”, representando 27,1%, 21,2% e 18,0%, respectivamente, do total da população empregada. (Quadro 5)

A maioria dos jovens dos 16 aos 24 anos e dos indivíduos dos 25 aos 44 anos estavam enquadrados nos grandes grupos profissionais de “empregados administrativos” e “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, representando 29,0% e 35,9%, respectivamente, da população empregada dos 16 aos 24 anos, e 30,1% e 20,8%, respectivamente, da população empregada dos 25 aos 44 anos; de entre os indivíduos dos 45 aos 64 anos, verificou-se que se concentravam principalmente nos “empregados administrativos” (23,5%); no que se refere aos indivíduos com 65 ou mais anos de idade, constatou-se que a maioria eram “trabalhadores não qualificados”, representando 30,8% do total de trabalhadores com a mesma idade.

**Quadro 5 - População empregada por escalões etários e profissão – Ano de 2018 (em milhares)**

Escalões etários	Total	16-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	≥ 65 anos
Profissão					
Directores e chefes administrativos	25,4	0,1	13,1	11,4	0,8
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	18,7	0,7	12,5	5,0	0,5
Técnicos e profissionais de nível intermédio	43,7	3,5	28,4	11,4	0,5
Empregados administrativos	104,3	7,2	63,3	33,1	0,8
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	81,7	8,9	43,7	26,8	2,2
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	25,1	0,5	10,6	13,2	0,7
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	16,3	0,4	4,5	10,8	0,6
Trabalhadores não qualificados	69,2	3,3	34,1	29,0	2,8
Outras	1,0	0,1	0,3	0,5	0,1
<b>Total</b>	<b>385,4</b>	<b>24,8</b>	<b>210,5</b>	<b>141,1</b>	<b>9,1</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

### 3.3.2. Situação na profissão

A situação na profissão dos 385,4 milhares de indivíduos que constituíam a população empregada, mostrou que 361,2 milhares eram trabalhadores por conta de

outrem, 12,5 milhares eram empregadores, 11,2 milhares eram trabalhadores por conta própria e 500 eram trabalhadores familiares não remunerados. (Quadro 6)

Os trabalhadores por conta de outrem representavam 93,7% do total da população empregada, enquanto os empregadores eram 3,2%. Os trabalhadores por conta própria e os trabalhadores familiares não remunerados representavam 2,9% e 0,1%, respectivamente.

**Quadro 6 - População empregada segundo a situação na profissão (em milhares)**

Situação na profissão	Anos		2016		2017		2018		Variação (%)	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	
Empregador		12,4	3,2	11,7	3,1	12,5	3,2	-0,8	6,8	
Trabalhador por conta própria		11,9	3,1	12,0	3,2	11,2	2,9	-5,9	-6,7	
Trabalhador por conta de outrem		364,7	93,6	355,2	93,5	361,2	93,7	-1,0	1,7	
Trabalhador familiar não remunerado		0,7	0,2	0,9	0,2	0,5	0,1	-28,6	-44,4	
<b>Total</b>		<b>389,7</b>	<b>100,0</b>	<b>379,8</b>	<b>100,0</b>	<b>385,4</b>	<b>100,0</b>	<b>-1,1</b>	<b>1,5</b>	

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Face a 2017 e a 2016, o número de empregadores aumentou 6,8% e 0,8%, respectivamente. No que se refere aos trabalhadores por conta própria aumentou 6,7% e 5,9%, respectivamente. Quanto aos trabalhadores familiares não remunerados diminuiu 44,4% e 28,6%, respectivamente, enquanto o número de trabalhadores por conta de outrem aumentou 1,7% e diminuiu 1,0%, respectivamente.

### 3.3.3. Habilitações académicas

Analisando as habilitações académicas da população empregada verificou-se que 11,7% tinha o ensino primário. Aqueles com o ensino secundário corresponderam a 49,6% do total da população empregada, enquanto 36,4% tinha o ensino superior. (Quadro 7)

Face a 2017, a população empregada com o ensino primário, o ensino secundário e o ensino superior aumentou 1,1%, 0,2% e 4,1%, respectivamente.

Em comparação com 2016, a população empregada com o ensino superior também registou um aumento que se situou em 6,4%.

**Quadro 7 - População empregada segundo as habilitações académicas (em milhares)**

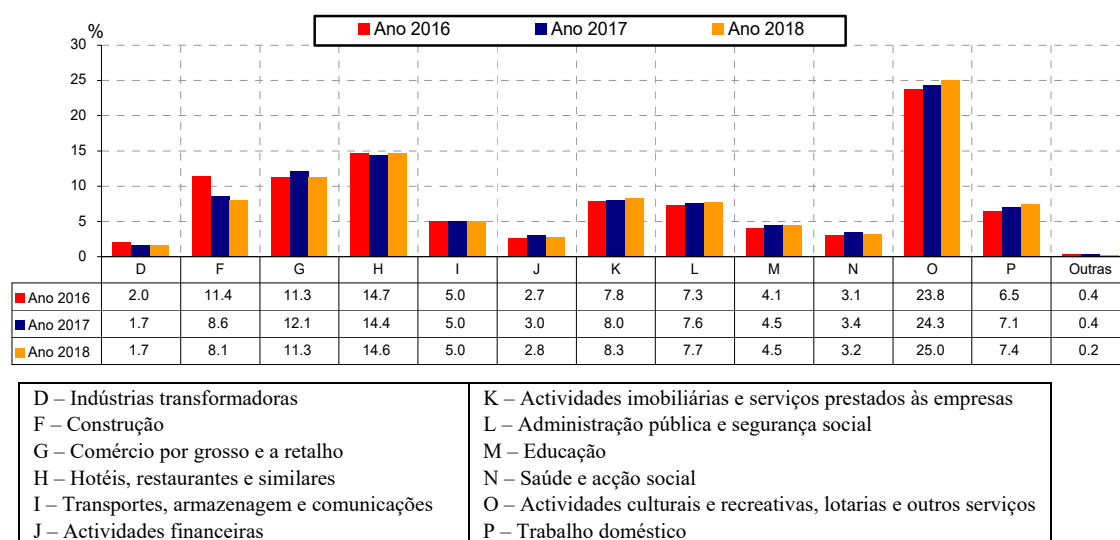
Habilitações académicas	Anos		2016		2017		2018		Variação (%)	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	
Ensino primário		48,9	12,5	44,4	11,7	44,9	11,7	-8,2	1,1	
Ensino secundário		197,4	50,7	191,0	50,3	50,7	191,3	49,6	-3,1	0,2
		84,3	21,6	78,2	20,6	21,6	79,3	20,6	-5,9	1,4
		113,1	29,0	112,8	29,7	29,0	112,0	29,1	-1,0	-0,7
Ensino superior		132,0	33,9	134,9	35,5	140,4	36,4	6,4	4,1	
Outras		11,4	2,9	9,5	2,5	8,7	2,3	-23,7	8,4	
<b>Total</b>		<b>389,7</b>	<b>100,0</b>	<b>379,8</b>	<b>100,0</b>	<b>385,4</b>	<b>100,0</b>	<b>-1,1</b>	<b>1,5</b>	

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

### 3.3.4. Ramos de actividade económica

A indústria do jogo continuou a ser o impulsionador do crescimento da economia de Macau. Nos últimos três anos, a maioria da população empregada trabalhou nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, representando, em 2018, um quarto do total da população empregada (25,0%). Contrariamente, o peso das “Indústrias transformadoras” foi bem menor, sendo que em 2018 correspondia apenas a 1,7% da população empregada. (Gráfico 5)

Gráfico 5 - Estrutura da população empregada por ramos de actividade económica (%)



Face a 2017, a população empregada nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” observou um aumento de 4,4%, correspondendo a mais 4 100 pessoas, enquanto as “Indústrias transformadoras” apresentaram um decréscimo de 1,5%, ou seja, menos 100 pessoas. (Quadro 8)

Ultimamente, a população empregada na “Construção” foi a que registou os decréscimos mais elevados, passando de 44 400 pessoas em 2016 para 31 100 pessoas em 2018.

Quadro 8 - População empregada por ramos de actividade económica (em milhares)

Ramos de actividade económica	Anos		2018			Variação (%)	
	2016	2017	Total	Sexos		(4)/(2)	(4)/(3)
				Homens	Mulheres		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(4)/(2)	(4)/(3)
Indústrias transformadoras	7,9	6,5	6,4	3,7	2,7	-19,0	-1,5
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1,2	1,1	1,1	0,8	0,3	-8,3	0,0
Construção	44,4	32,7	31,1	26,7	4,3	-30,0	-4,9
Comércio por grosso e a retalho	44,1	45,8	43,7	18,6	25,2	-0,9	-4,6
Hotéis, restaurantes e similares	57,2	54,6	56,1	29,5	26,6	-1,9	2,7
Transportes, armazenagem e comunicações	19,3	19,1	19,2	14,7	4,5	-0,5	0,5
Actividades financeiras	10,4	11,3	10,8	4,2	6,5	3,8	-4,4
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	30,4	30,2	31,9	18,9	13,0	4,9	5,6
Administração pública e segurança social	28,3	28,7	29,8	17,6	12,2	5,3	3,8
Educação	15,9	17,0	17,5	5,5	12,0	10,1	2,9
Saúde e acção social	12,1	12,9	12,4	3,5	8,9	2,5	3,9
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	92,7	92,3	96,4	42,7	53,7	4,0	4,4
Trabalho doméstico	25,3	26,8	28,5	0,7	27,8	12,6	6,3
Outros	0,5	0,6	0,6	0,3	0,2	20,0	0,0
<b>Total</b>	<b>389,7</b>	<b>379,8</b>	<b>385,4</b>	<b>187,5</b>	<b>197,9</b>	<b>-1,1</b>	<b>1,5</b>

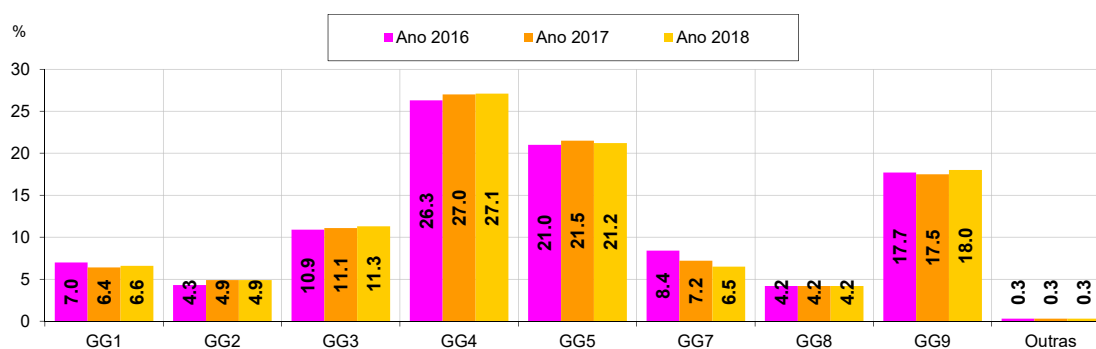
Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Analisando a população empregada por sexos, verificou-se que os homens se concentraram nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (22,8%), seguindo-se os “Hotéis, restaurantes e similares” (15,7%) e a “Construção” (14,2%). No que se refere às mulheres, trabalhavam principalmente nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (27,1%), no “Trabalho doméstico” (14,0%) e nos “Hotéis, restaurantes e similares” (13,4%).

### 3.3.5. Profissões

Em 2018, os “empregados administrativos” (27,1%), o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (21,2%) e os “trabalhadores não qualificados” (18,0%) representavam mais que 60% do total da população empregada (66,2%). Os “empregados administrativos” (incluindo os trabalhadores ligados directamente às lotarias e jogos de aposta, como croupiers, fiscais de bancas, ficheiros, etc.) continuaram a deter o maior peso da população empregada total.

Gráfico 6 - Estrutura da população empregada por profissão (%)



GG1 – Directores e chefes administrativos	GG5 – Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares
GG2 – Especialistas das profissões intelectuais e científicas	GG7 – Trabalhadores da produção industrial e artesãos
GG3 – Técnicos e profissionais de nível intermédio	GG8 – Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores
GG4 – Empregados administrativos	GG9 – Trabalhadores não qualificados

Em relação a 2017, os “empregados administrativos” aumentaram 1,9% (+1 900 pessoas), e o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” e os “trabalhadores não qualificados” observaram também aumentos de 0,1% (-100 pessoas) e 4,2% (+2,8 mil pessoas), respectivamente. (Quadro 9)

Face a 2016, o decréscimo mais significativo foi registado nos “trabalhadores da produção industrial e artesãos”, que atingiu 23,0% (-7,5 mil pessoas).

Quadro 9 - População empregada por profissão (em milhares)

Profissão	Anos		2018			Variação (%)	
	2016	2017	Total	Sexos		(4)/(2)	(4)/(3)
				Homens	Mulheres		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(4)/(2)	(4)/(3)
Directores e chefes administrativos	27,1	24,3	25,4	16,1	9,3	-6,3	4,5
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	16,8	18,7	18,7	10,1	8,6	11,6	0,0
Técnicos e profissionais de nível intermédio	42,3	42,1	43,7	20,2	23,6	3,3	3,8
Empregados administrativos	102,5	102,4	104,3	36,8	67,5	1,8	1,9
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	82,0	81,6	81,7	41,0	40,7	-0,4	0,1
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	32,6	27,4	25,1	24,2	0,9	-23,0	-8,4
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	16,4	16,0	16,3	15,4	0,8	-0,6	1,9

Trabalhadores não qualificados	68,9	66,4	69,2	23,0	46,2	0,4	4,2
Outras	1,2	1,0	1,0	0,7	0,3	-16,7	0,0
<b>Total</b>	<b>389,7</b>	<b>379,8</b>	<b>385,4</b>	<b>187,5</b>	<b>197,9</b>	<b>-1,1</b>	<b>1,5</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

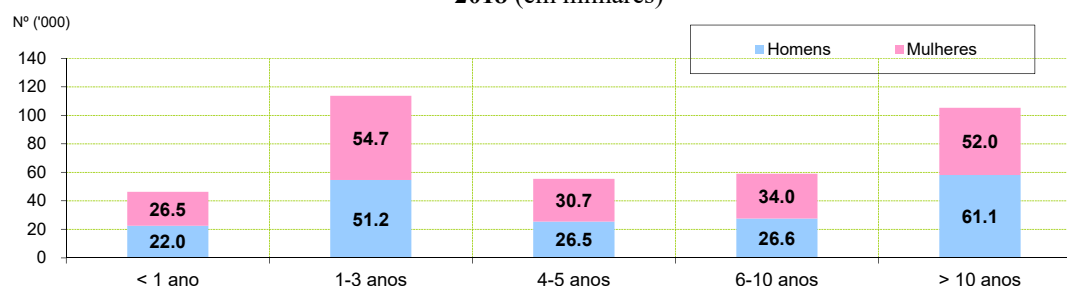
Os homens encontravam-se a trabalhar principalmente como “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” e “empregados administrativos”, representando 21,9% e 19,6% do total de homens empregados, respectivamente.

As mulheres estavam a trabalhar principalmente em profissões enquadradas em “empregados administrativos”, representando 34,1% do total de mulheres empregadas.

### 3.3.6. Duração no presente emprego

No que se refere ao número de anos no presente emprego, 29,3% da população empregada trabalhava no mesmo emprego há mais de 10 anos, enquanto 15,7% trabalhava entre 6 e 10 anos. Os que estavam no mesmo emprego entre 4 e 5 anos eram 14,8% e 40,1% trabalhavam há 3 anos ou menos. (Gráfico 7)

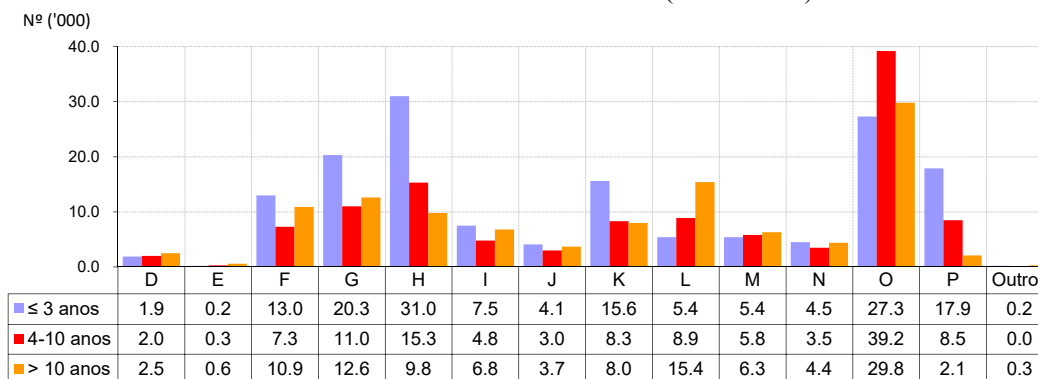
**Gráfico 7 - População empregada por sexos segundo a duração no presente emprego – Ano de 2018 (em milhares)**



De entre os indivíduos que trabalhavam 10 anos ou menos havia mais mulheres, representando 53,6% da população empregada com essa duração de trabalho. Contudo, para durações de trabalho de mais de 10 anos, os homens estavam em maioria, representando 54,0% da população empregada com essa duração de trabalho.

Da análise da duração do trabalho segundo os ramos de actividade económica, observou-se que de entre os indivíduos que trabalhavam há 3 ou menos anos, 20,1% encontrava-se nos “Hotéis, restaurantes e similares” e 17,7% nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. De entre os que trabalhavam de 4 a 10 anos, 33,2% eram das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. Para os que já trabalhavam há mais de 10 anos, 26,3% eram das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. (Gráfico 8)

**Gráfico 8 - População empregada segundo a duração no presente emprego por ramos de actividade económica – Ano de 2018 (em milhares)**

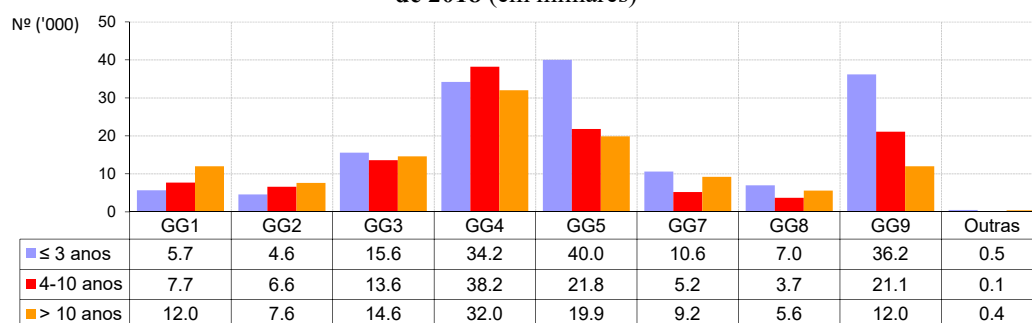


D – Indústrias transformadoras	K – Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas
E – Produção e distribuição de electricidade, gás e água	L – Administração pública e segurança social
F – Construção	M – Educação
G – Comércio por grosso e a retalho	N – Saúde e acção social
H – Hotéis, restaurantes e similares	O – Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços
I – Transportes, armazenagem e comunicações	P – Trabalho doméstico
J – Actividades financeiras	

<sup>0</sup># Resultado inferior a metade da unidade adoptada.

No que se refere às profissões, de entre os indivíduos que trabalhavam há 3 ou menos anos, 25,9% tinha a profissão de “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, enquanto 23,4% eram “trabalhadores não qualificados” e 22,2% eram “empregados administrativos”. De entre os indivíduos que trabalhavam de 4 a 10 anos, 32,4% eram “empregados administrativos”. A maioria dos trabalhadores ao serviço há mais de 10 anos tinha a profissão de “empregados administrativos” (28,3%). (Gráfico 9)

**Gráfico 9 - População empregada segundo a duração no presente emprego por profissão – Ano de 2018 (em milhares)**

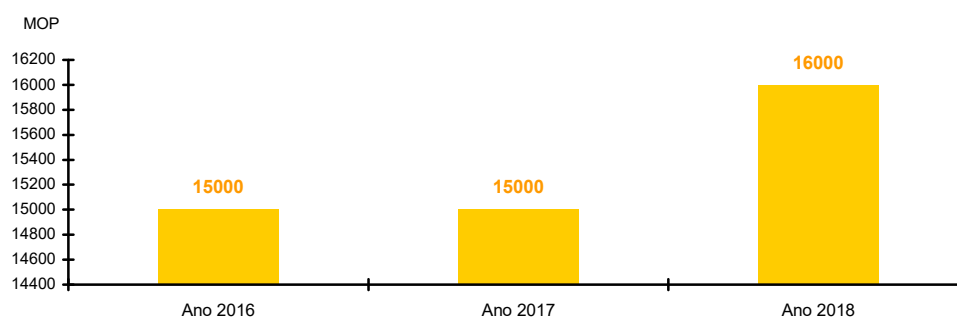


GG1 – Directores e chefes administrativos	GG5 – Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares
GG2 – Especialistas das profissões intelectuais e científicas	GG7 – Trabalhadores da produção industrial e artesãos
GG3 – Técnicos e profissionais de nível intermédio	GG8 – Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores
GG4 – Empregados administrativos	GG9 – Trabalhadores não qualificados

### 3.3.7. Mediana do rendimento mensal

Em 2018, a economia de Macau teve um crescimento anual de 4,7%, em termos reais, tal como em 2017, que teve um crescimento anual de 9,7%, apresentando um crescimento económico nos últimos dois anos em Macau. A mediana do rendimento mensal de 2016 e 2017 situou-se em 15 000 Patacas, enquanto a de 2018 aumentou para 16 000 Patacas, correspondendo a um acréscimo de 6,7%. (Gráfico 10)

**Gráfico 10 – Evolução da mediana do rendimento mensal (em Patacas)**

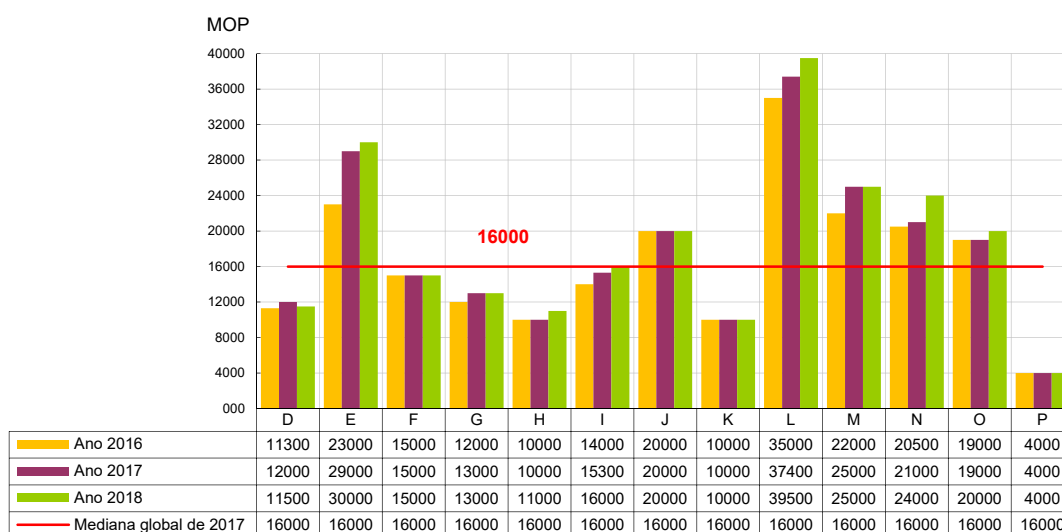


A “Administração pública e segurança social” foi o sector com a mediana do rendimento mensal mais elevada, 39 500 Patacas, seguido pela “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” e “Educação”, com 30 000 e 25 000 Patacas,

respectivamente. Por outro lado, o “Trabalho doméstico” continua a ser o sector com a mediana mais baixa, ou seja, 4 000 Patacas. (Gráfico 11)

Face a 2017, a mediana do rendimento mensal manteve-se inalterada em alguns sectores, destacando-se a “Construção”, o “Comércio por grosso e a retalho”, as “Actividades financeiras”, as “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas”, a “Educação” e o “Trabalho doméstico”, sendo que, apenas as “Indústrias transformadoras” registaram uma diminuição na mediana do rendimento mensal. O resto dos sectores registaram aumentos, tendo os mais significativos sido verificados na “Saúde e acção social” (+14,3%) e nos “Hotéis, restaurantes e similares” (+10,0%).

**Gráfico 11 – Mediana do rendimento mensal por ramos de actividade económica (em Patacas)**



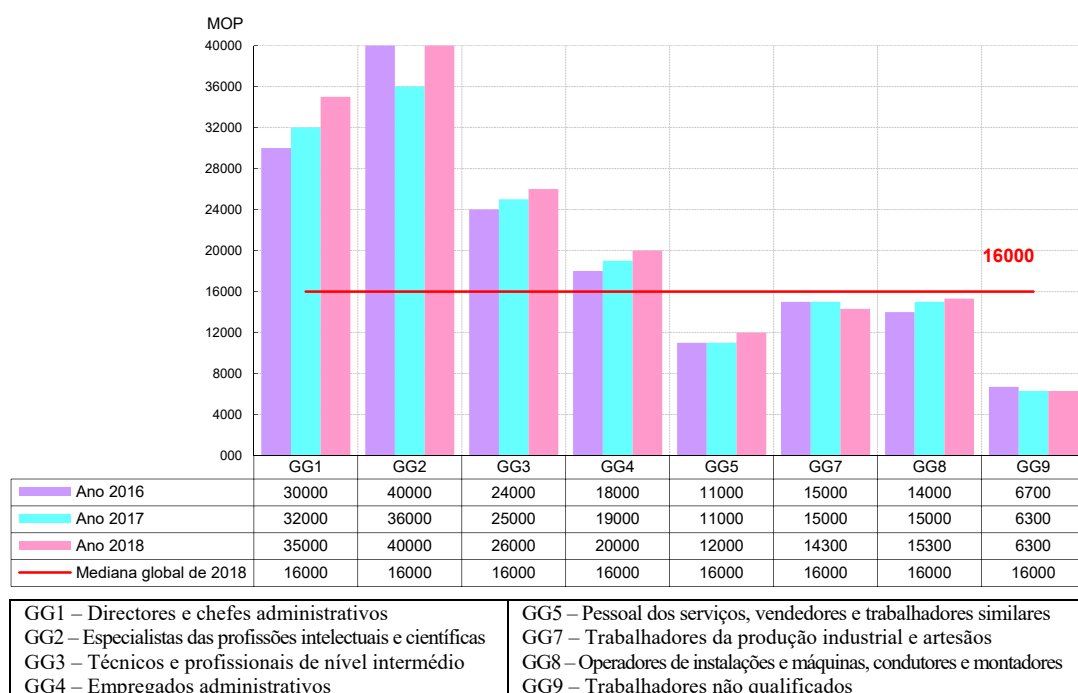
D – Indústrias transformadoras	K – Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas
E – Produção e distribuição de electricidade, gás e água	L – Administração pública e segurança social
F – Construção	M – Educação
G – Comércio por grosso e a retalho	N – Saúde e acção social
H – Hotéis, restaurantes e similares	O – Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços
I – Transportes, armazenagem e comunicações	P – Trabalho doméstico
J – Actividades financeiras	

Alguns sectores pagavam ainda abaixo da mediana global, estando entre esses as “Indústrias transformadoras”, a “Construção”, o “Comércio por grosso e a retalho”, os “Hotéis, restaurantes e similares”, as “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” e o “Trabalho doméstico”. A mediana do rendimento mensal global do “Trabalho doméstico” foi a que mostrou maior disparidade, com 4 000 Patacas, o equivalente a 25,0% da mediana global.

Uma análise por profissões mostrou que os “directores e chefes administrativos” e os “especialistas das profissões intelectuais e científicas” tiveram os rendimentos mais elevados, 35 000 Patacas e 40 000 Patacas, respectivamente, enquanto os “trabalhadores não qualificados” receberam 6 300 Patacas, o equivalente a 39,4% da mediana global. (Gráfico 12)



**Gráfico 12 – Mediana do rendimento mensal por profissão (em Patacas)**



Face a 2017, salienta-se que a mediana do rendimento mensal dos “trabalhadores não qualificados” não sofreu alterações, enquanto a dos “trabalhadores da produção industrial e artesãos” registou uma diminuição (-4,7%), mas as restantes profissões registaram aumentos na mediana do rendimento mensal, tendo os mais significativos sido observados para “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (+11,1%) e “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (+9,1%).

Os dados mostraram ainda que, em 2018, a mediana do rendimento mensal da população empregada que trabalhava como “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, “trabalhadores da produção industrial e artesãos”, “operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores” e “trabalhadores não qualificados” foi inferior à mediana global.

Em comparação com os dados de 2017, observou-se que o número de trabalhadores a receber menos de 14 999 Patacas por mês decresceu 1,2%, enquanto o número dos que tinham rendimentos mais elevados aumentou 3,4%, como se pode ver no quadro seguinte.

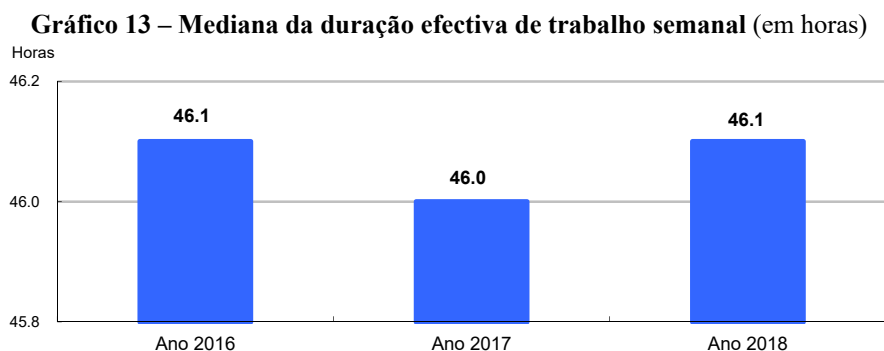
**Quadro 10 – População empregada por escalões do rendimento mensal (em milhares)**

Escalões de rendimento mensal (Patacas)	População empregada						Variação (%)	
	Ano 2016		Ano 2017		Ano 2018		(6)/(2)	(6)/(4)
	(n°)	(%)	(n°)	(%)	(n°)	(%)		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
≤ 3 499	7,4	1,9	7,1	1,9	6,4	1,7	-13,5	-9,9
3 500 – 4 999	24,3	6,2	24,5	6,5	25,2	6,5	3,7	2,9
Subtotal	31,7	8,1	31,6	8,3	31,6	8,2	-0,3	0,0
5 000 – 7 999	33,7	8,6	35,0	9,2	35,6	9,2	5,6	1,7
8 000 – 9 999	33,0	8,5	29,3	7,7	25,7	6,7	-22,1	-12,3
Subtotal	66,7	17,1	64,3	16,9	61,3	15,9	-8,1	-4,7
10 000 – 14 999	79,6	20,4	69,0	18,2	70,0	18,2	-12,1	1,4
≥ 15 000	200,4	51,4	202,1	53,2	209,0	54,2	4,3	3,4
Subtotal	280,0	71,9	271,1	71,4	279,0	72,4	-0,4	2,9
Trabalhador familiar não remunerado e ignorado	11,5	3,0	12,7	3,3	13,6	3,5	18,3	7,1
<b>Total</b>	<b>389,7</b>	<b>100,0</b>	<b>379,8</b>	<b>100,0</b>	<b>385,4</b>	<b>100,0</b>	<b>-1,1</b>	<b>1,5</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

### 3.3.8. Duração do trabalho

Em 2018, a mediana global da duração efectiva de trabalho semanal foi de 46,1 horas, o que correspondeu a mais 0,1 horas do que em 2017. Nos últimos três anos, a mediana global tem-se situado abaixo das 48 horas estipuladas por lei para duração normal de trabalho semanal. (Gráfico 13)

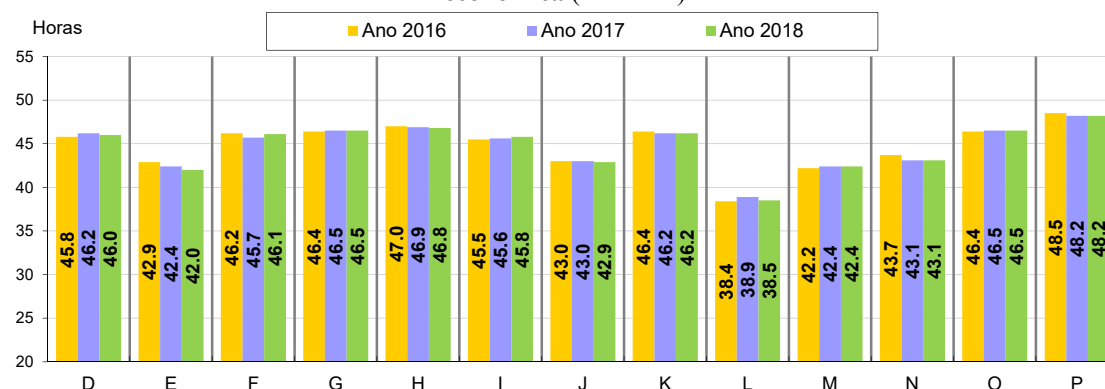


O “Trabalho doméstico” (48,2 horas) foi o sector que efectuou mais horas de trabalho por semana, tendo excedido as 48 horas estipuladas por lei, mantendo inalterado face a 2017. Ao mesmo tempo, a mediana da duração efectiva de trabalho semanal para todos os outros sectores situou-se abaixo das 48 horas por semana. (Gráfico 14)

Em relação a 2017, observaram-se aumentos na duração do trabalho na “Construção” (+0,4% horas) e “Transportes, armazenagem e comunicações” (+0,2 horas), enquanto no “Comércio por grosso e a retalho”, “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas”, “Educação”, “Saúde e acção social”, “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” e “Trabalho doméstico”, a duração do trabalho manteve-se inalterado, tendo contudo havido ligeiras reduções nas “Indústrias transformadoras” (-0,2 horas), “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (-0,4 horas), “Hotéis, restaurantes e similares” (-0,1 horas), “Actividades financeiras” (-0,1 horas) e “Administração pública e segurança social” (-0,4 horas).

Face a 2016, a “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” registou o decréscimo mais significativo na duração de trabalho, de 0,9 horas, enquanto o maior aumento registou-se nos “Transportes, armazenagem e comunicações”, de 0,3 horas.

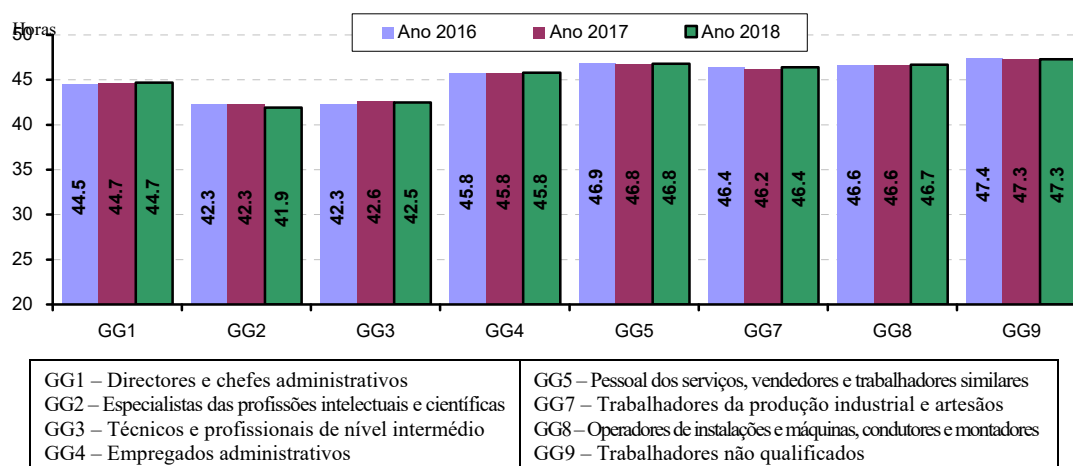
**Gráfico 14 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por ramos de actividade económica (em horas)**



D – Indústrias transformadoras	K – Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas
E – Produção e distribuição de electricidade, gás e água	L – Administração pública e segurança social
F – Construção	M – Educação
G – Comércio por grosso e a retalho	N – Saúde e acção social
H – Hotéis, restaurantes e similares	O – Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços
I – Transportes, armazenagem e comunicações	P – Trabalho doméstico
J – Actividades financeiras	

Face a 2017, maior parte das profissões mantiveram-se inalteradas na duração de trabalho, tal como os “empregados administrativos”, o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” e os “trabalhadores não qualificados”. (Gráfico 15)

**Gráfico 15 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por profissão (em horas)**

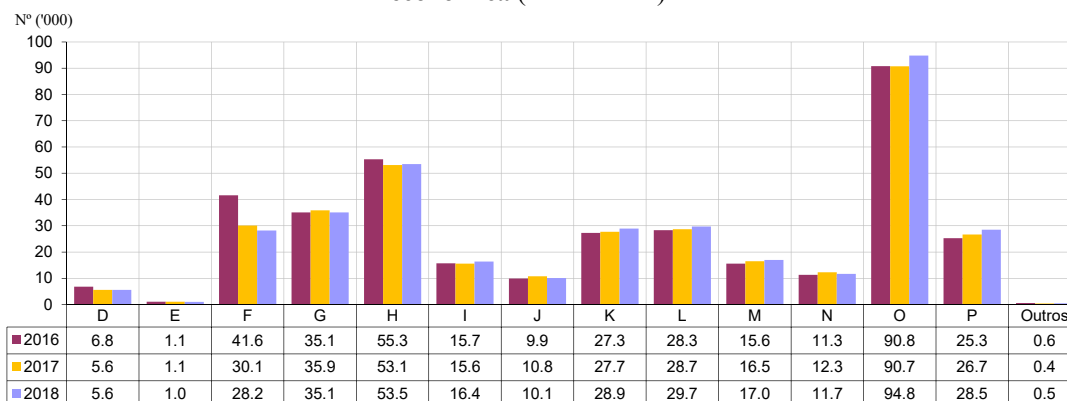


### 3.3.9. Trabalhadores por conta de outrem

Em 2018, o número de trabalhadores por conta de outrem (TCO's) foi de 361 200, representando 93,7% da população empregada. Em relação à situação segundo o ramo de actividade económica, os TCO's estavam a trabalhar principalmente em três ramos de actividade económica: “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (26,2%), “Hotéis, restaurantes e similares” (14,8%) e “Comércio por grosso e a retalho” (9,7%). (Gráfico 16)

Em relação a 2017 e 2016, o aumento mais significativo no número de TCO's foi nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” e no “Trabalho doméstico” (+4,1 milhares de pessoas e 3,2 milhares de pessoas, respectivamente) enquanto a redução mais significativa foi na “Construção” (-1,9 milhares de pessoas e 13,4 milhares de pessoas, respectivamente).

**Gráfico 16 – Número de trabalhadores por conta de outrem segundo ramos de actividade económica (em milhares)**



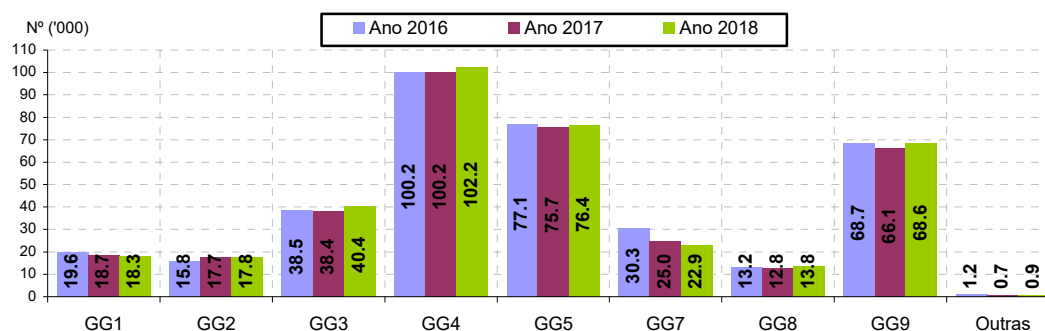
D – Indústrias transformadoras	K – Atividades imobiliárias e serviços prestados às empresas
E – Produção e distribuição de electricidade, gás e água	L – Administração pública e segurança social
F – Construção	M – Educação
G – Comércio por grosso e a retalho	N – Saúde e acção social
H – Hotéis, restaurantes e similares	O – Atividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços
I – Transportes, armazenagem e comunicações	P – Trabalho doméstico
J – Atividades financeiras	

No que se refere às profissões, a maior parte dos TCO's estava a trabalhar como “empregados administrativos” (28,3%), “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (21,2%) e “trabalhadores não qualificados” (19,0%). Estes três grandes grupos representavam 68,4% do total da população empregada. (Gráfico 17)

Face a 2017, observou-se um aumento no número de TCO's na maioria das profissões, sendo as mais significativas verificadas nos “trabalhadores não qualificados” (+2,5 milhares de pessoas), “empregados administrativos” (+2 milhares de pessoas) e nos “técnicos e profissionais de nível intermédio” (+2 milhares de pessoas).

Em relação a 2016, as profissões que registaram aumentos mais significativos foram os “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (+2 milhares de pessoas) e os “empregados administrativos” (+2 milhares de pessoas), enquanto as que registaram reduções mais significativas foram os “trabalhadores da produção industrial e artesãos” (-7,4 milhares de pessoas), respectivamente.

**Gráfico 17 – Número de trabalhadores por conta de outrem por profissão (em milhares)**



GG1 – Directores e chefes administrativos	GG5 – Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares
GG2 – Especialistas das profissões intelectuais e científicas	GG7 – Trabalhadores da produção industrial e artesãos
GG3 – Técnicos e profissionais de nível intermédio	GG8 – Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores
GG4 – Empregados administrativos	GG9 – Trabalhadores não qualificados

Analisando os TCO's por escalões de rendimento mensal, verificou-se que o número dos que recebiam menos de 15 mil Patacas decresceu 0,8%, face a 2017. Por outro lado, o número de TCO's a receber 15 mil ou mais Patacas aumentou 3,5% em termos anuais, passando de 187,4 milhares de pessoas para 193,9 milhares de pessoas, ou seja, 53,7% dos TCO's de 2018. (Quadro 11)

**Quadro 11 – Número de trabalhadores por conta de outrem segundo escalões de rendimento mensal**

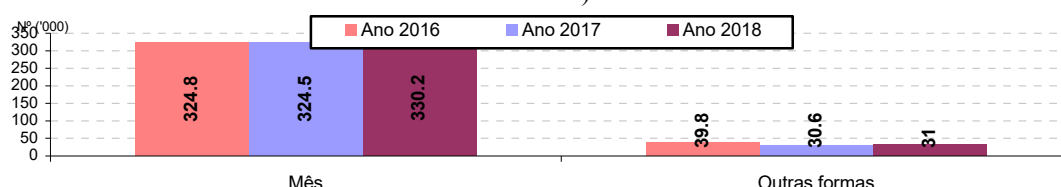
Escalões de rendimento mensal (Patacas)	Número de TCO's (em milhares)						Variação (%)	
	Ano 2016		Ano 2017		Ano 2018		(6)/(2)	(6)/(4)
	(n°)	(%)	(n°)	(%)	(n°)	(%)		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
≤ 3 499	6,9	1,9	6,4	1,8	5,8	1,6	-15,9	-9,4
3 500 – 4 999	23,6	6,5	24,0	6,8	25,0	6,9	5,9	4,2
Subtotal	30,5	8,4	30,4	8,6	30,8	8,5	1,0	1,3
5 000 – 7 999	32,4	8,9	33,7	9,5	34,4	9,5	6,2	2,1
8 000 – 9 999	31,8	8,7	28,3	8,0	24,9	6,9	-21,7	-12,0
Subtotal	64,2	17,6	62,0	17,5	59,3	16,4	-7,6	-4,4
10 000 – 14 999	75,8	20,8	65,6	18,5	66,7	18,5	-12,0	1,7
≥ 15 000	185,5	50,9	187,4	52,8	193,9	53,7	4,5	3,5
Subtotal	261,3	71,6	253,0	71,2	260,6	72,1	-0,3	3,0

Trabalhador familiar não remunerado e ignorado	8,8	2,4	9,6	2,7	10,5	2,9	19,3	9,4
<b>Total</b>	<b>364,7</b>	<b>100,0</b>	<b>355,2</b>	<b>100,0</b>	<b>361,2</b>	<b>100,0</b>	<b>-1,0</b>	<b>1,7</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Quanto à forma de pagamento dos 361,2 milhares de TCO's, verificou-se que 91,4% eram pagos ao mês e os restantes 8,6% tinham outras formas de pagamento. (Gráfico 18)

**Gráfico 18 – Número de trabalhadores por conta de outrem segundo a forma de pagamento (em milhares)**



Face a 2017, o número de TCO's pagos ao mês e com outras formas de pagamento aumentou 1,8% e 1,3%, respectivamente. Em relação a 2016, o número de TCO's pagos ao mês aumentou 1,7%, enquanto os indivíduos com outras formas de pagamento diminuíram 22,1%. (Quadro 12)

De entre os TCO's pagos ao mês, 28,0% trabalhavam nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, enquanto 15,3% trabalhavam nos “Hotéis, restaurantes e similares”. De entre os TCO's com outras formas de pagamento, 40,3% eram da “Construção”.

**Quadro 12 – Número de TCO's segundo a forma de pagamento e os ramos de actividade económica (em milhares) - Ano de 2018**

Ramos de actividade económica (1)	Mês		Outras	
	(n°) (2)	(%) (3)	(n°) (4)	(%) (5)
Indústrias transformadoras	5,5	1,7	0,1	0,3
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1,0	0,3	0 <sup>#</sup>	0 <sup>#</sup>
Construção	15,7	4,8	12,5	40,3
Comércio por grosso e a retalho	31,7	9,6	3,4	11,0
Hotéis, restaurantes e similares	50,5	15,3	3,0	9,7
Transportes, armazenagem e comunicações	13,0	3,9	3,4	11,0
Actividades financeiras	9,3	2,8	0,8	2,6
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	26,0	7,9	2,9	9,4
Administração pública e segurança social	29,4	8,9	0,3	1,0
Educação	15,8	4,8	1,2	3,9
Saúde e acção social	11,4	3,5	0,3	1,0
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	92,3	28,0	2,5	8,1
Trabalho doméstico	28,1	8,5	0,4	1,3
Outros	0,5	0,2	0 <sup>#</sup>	0 <sup>#</sup>
<b>Total</b>	<b>330,2</b>	<b>100,0</b>	<b>31,0</b>	<b>100,0</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

0<sup>#</sup> Resultado inferior a metade da unidade adoptada.

No que se refere às profissões, 29,9% dos TCO's pagos ao mês tinha uma profissão enquadrada em “empregados administrativos”, enquanto 21,5% era “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”. De entre os TCO's pagos por outras formas, 24,2% eram “trabalhadores da produção industrial e artesãos”. (Quadro 13)

**Quadro 13 – Número de TCO's segundo a forma de pagamento e a profissão (em milhares) - Ano 2018**

Profissão	Forma de pagamento	Mês		Outras	
		(n°)	(%)	(n°)	(%)
(1)		(2)	(3)	(4)	(5)
Directores e chefes administrativos		18,1	5,5	0,2	0,6
Especialistas das profissões intelectuais e científicas		17,3	5,2	0,5	1,6
Técnicos e profissionais de nível intermédio		37,4	11,3	3,0	9,7
Empregados administrativos		98,7	29,9	3,5	11,3
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares		70,9	21,5	5,5	17,7
Trabalhadores da produção industrial e artesãos		15,4	4,7	7,5	24,2
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores		10,8	3,3	3,0	9,7
Trabalhadores não qualificados		60,8	18,4	7,8	25,2
Outras		0,9	0,3	0 <sup>#</sup>	0 <sup>#</sup>
<b>Total</b>		<b>330,2</b>	<b>100,0</b>	<b>31,0</b>	<b>100,0</b>

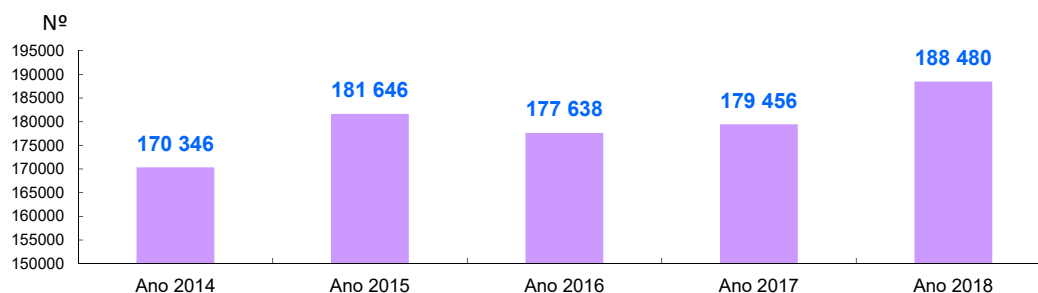
Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

0<sup>#</sup> Resultado inferior a metade da unidade adoptada.

### 3.4. Trabalhadores não residentes

No final de Dezembro de 2018, o número de trabalhadores não residentes (TNR's) totalizava 188 480, o equivalente a um aumento de 9 024 indivíduos em comparação com o final de Dezembro de 2017. (Gráfico 19)

**Gráfico 19 – Evolução dos trabalhadores não residentes**



Em 2017 e 2018, a economia de Macau aumentou, e os sectores dos “Hotéis, restaurantes e similares” e da “Construção” continuaram a empregar a maior parte dos TNR's, representando em conjunto 44,1% do total de 2018. Face a 2017, o número total de TNR's aumentou 5,0%, tendo sido registado um crescimento de 3,7% no primeiro sector, enquanto o segundo sector observou uma diminuição de 0,2%. (Quadro 14)

No final de Dezembro de 2018, de entre a totalidade de TNR's, 81,6% eram trabalhadores não especializados, 3,2% eram trabalhadores especializados e 15,2% eram trabalhadores domésticos. Só seis TNR's tinham solicitado o exercício de actividades em proveito próprio. Os “Hotéis, restaurantes e similares” empregavam o maior número de TNR's não especializados, seguindo-se a “Construção”. Estes dois sectores em conjunto empregavam 53,3% do total de trabalhadores não especializados.

Face ao final de Dezembro de 2017, o número de não residentes a exercer actividades em proveito próprio diminuiu 25,0%, enquanto o número de trabalhadores não especializados, de TNR's especializados e de trabalhadores domésticos aumentou 4,9%, 2,4% e 6,4%, respectivamente.

**Quadro 14 – Número de trabalhadores não residentes por ramos de actividade económica segundo as formas de contratação**

Ramos de actividade económica	Ano 2017			Ano 2018			Variação (%)
	Total	Não especializados <sup>a</sup>	Especializados <sup>a</sup>	Total	Não especializados <sup>a</sup>	Especializados <sup>a</sup>	Total
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(5)/(2)
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	328	325	3	329	328	1	0,3
Indústrias transformadoras	5 162	5 049	113	5 153	5 062	91	-0,2
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	142	93	49	147	99	48	3,5
Construção	30 174	29 591	583	30 128	29 591	537	-0,2
Comércio por grosso e a retalho	21 098	20 749	349	22 542	22 206	336	6,8
Hotéis, restaurantes e similares	51 169	50 518	651	53 063	52 463	600	3,7
Transportes, armazenagem e comunicações	5 105	4 706	399	5 550	5 123	427	8,7
Actividades financeiras	854	683	171	912	703	209	6,8
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	19 796	19 067	729	21 900	21 089	811	10,6
Administração pública e segurança social	253	2	251	258	1	257	2,0
Educação	2 225	1 001	1 224	2 456	1 174	1 282	10,4
Saúde e acção social	2 338	2 087	251	2 502	2 195	307	7,0
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	13 815 <sup>d</sup>	12 758	1 057	14 830 <sup>d</sup>	13 767	1 063	7,3
Organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	15	11	4	12	8	4	-20,0
<b>Subtotal</b>	<b>152 474</b>	<b>146 640</b>	<b>5 834</b>	<b>159 782</b>	<b>153 809</b>	<b>5 973</b>	<b>4,8</b>
Trabalhadores domésticos <sup>a</sup>	26 974	-	-	28 692	-	-	6,4
Trabalhadores não residentes no exercício de actividades em proveito próprio <sup>b</sup>	8	-	-	6	-	-	-25,0
<b>Total</b>	<b>179 456</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>188 480</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5,0</b>

<sup>a</sup> Nos termos da Lei n.º 21/2009 – Lei da Contratação de Trabalhadores Não Residentes

<sup>b</sup> Nos termos do Regulamento Administrativo n.º 17/2004 – Regulamento sobre a Proibição do Trabalho Ilegal – referente aos regulamentos para os não residentes exercerem actividades em proveito próprio

<sup>c</sup> Dos quais 993 eram trabalhadores da Construção directamente contratados pelas companhias de lotarias e outros jogos de aposta

<sup>d</sup> Dos quais 892 eram trabalhadores da Construção directamente contratados pelas companhias de lotarias e outros jogos de aposta

A maioria dos TNR's era proveniente do Interior da China, representando 62,5% do total de TNR's, enquanto os oriundos das Filipinas e do Vietname representaram 16,7% e 8,0%, respectivamente, em relação ao total, como se pode ver no quadro 15.

**Quadro 15 – Número de trabalhadores não residentes por principais países/territórios**

Países/Territórios	Ano 2016		Ano 2017		Ano 2018	
	(nº)	(%)	(nº)	(%)	(nº)	(%)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Interior da China	113 408	63,8	113 203	63,1	117 863	62,5
Filipinas	26 701	15,0	28 688	16,0	31 545	16,7
Vietname	14 807	8,3	14 920	8,3	15 119	8,0
Hong Kong	5 790	3,3	5 045	2,8	4 721	2,5
Indonésia	4 362	2,5	4 765	2,7	5 308	2,8
Outros	12 570	7,1	12 835	7,2	13 924	7,4
<b>Total</b>	<b>177 638</b>	<b>100,0</b>	<b>179 456</b>	<b>100,0</b>	<b>188 480</b>	<b>100,0</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

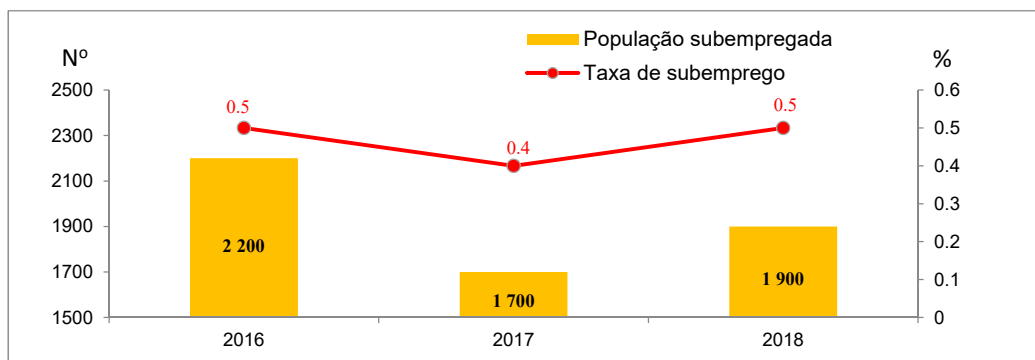
### 3.5. População subempregada <sup>(1)</sup>

Em 2018, a população subempregada estava estimada em 1,9 milhares de pessoas, das quais 84,2% eram homens. O número total de subempregados representava 8,8% da população empregada que trabalhou menos de 35 horas por semana<sup>(2)</sup>. Face a 2017, aqueles subempregados aumentaram 11,8%. (Quadro 20)

<sup>(1)</sup> Abrange a população empregada que, no período em referência, independentemente da situação na profissão, trabalha menos de 35 horas por razões involuntárias e está à procura ou se encontra disponível para trabalho adicional.

<sup>(2)</sup> Um total de 21,6 mil pessoas.

**Gráfico 20 – População subempregada e taxa de subemprego**



### 3.6. População desempregada

#### 3.6.1. Sexos e escalões etários

Em 2018, a população desempregada estava estimada em 7,1 milhares de pessoas, sendo 4,4 milhares homens e 2,7 milhares mulheres. A população desempregada diminuiu 6,6% relativamente a 2017 e 2016. (Quadro 16)

**Quadro 16 – População desempregada por sexos (em milhares)**

Sexos	Anos			Variação (%)	
	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Homens	4,7	4,6	4,4	-6,4	-4,3
Mulheres	2,9	3,1	2,7	-6,9	-12,9
<b>Total</b>	<b>7,6</b>	<b>7,6</b>	<b>7,1</b>	<b>-6,6</b>	<b>-6,6</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Em relação aos escalões etários, a população desempregada estava distribuída principalmente por dois escalões etários, nomeadamente 25-44 anos e 45-64 anos, representando 78,9% do total da população desempregada. (Quadro 17)

Face a 2017, o número de desempregados dos 16 aos 24 anos e dos 45 aos 64 anos manteve-se igual, enquanto os indivíduos dos 25 aos 44 anos diminuíram 17,9%. Face a 2016, o número de desempregados dos 25 aos 44 anos e mais de 65 anos diminuiu para -17,9% e -100,0%, respectivamente. Quanto ao número de desempregados dos 45 aos 64 anos, este aumentou 9,1%.

**Quadro 17 – População desempregada por escalões etários (em milhares)**

Escalões etários	Anos			Variação (%)	
	2016	2017	2018	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
16-24 anos	1,4	1,4	1,4	0,0	0,0
25-44 anos	3,9	3,9	3,2	-17,9	-17,9
45-64 anos	2,2	2,4	2,4	9,1	0,0
≥ 65 anos	0,1	0 <sup>#</sup>	0 <sup>#</sup>	-100,0	-
<b>Total</b>	<b>7,6</b>	<b>7,6</b>	<b>7,1</b>	<b>-6,6</b>	<b>-6,6</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

0<sup>#</sup> Resultado inferior a metade da unidade adoptada.

De entre os desempregados, 6 200 procuravam um novo emprego, representando 87,3% do total, enquanto 900 procuravam o 1º emprego. Os que procuravam o 1º emprego tinham todos idades compreendidas entre os 16 e os 34 anos, enquanto os indivíduos que procuravam novo emprego estavam distribuídos por todos os escalões etários, mas mais concentrados no escalão etário dos 25 aos 34 anos, representando em conjunto 32,3% do total. (Quadro 18)



Face a 2017 e 2016, o número de indivíduos à procura do 1º emprego não sofreu alterações, e os que procuravam um novo emprego diminuiu 7,5%.

**Quadro 18 – Número de desempregados por anos segundo a situação de desemprego**  
(em milhares)

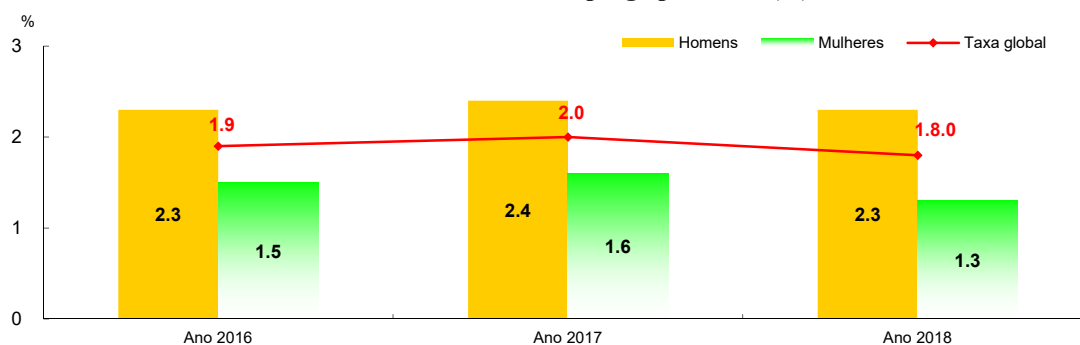
Anos	Situação de desemprego	Total		À procura do 1º emprego		À procura de novo emprego	
		(nº)	(%)	(nº)	(%)	(nº)	(%)
2016	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
2016		7,6	100,0	0,9	11,8	6,7	88,2
2017		7,6	100,0	0,9	11,8	6,7	88,2
2018		7,1	100,0	0,9	12,7	6,2	87,3

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

### 3.6.2. Taxa de desemprego

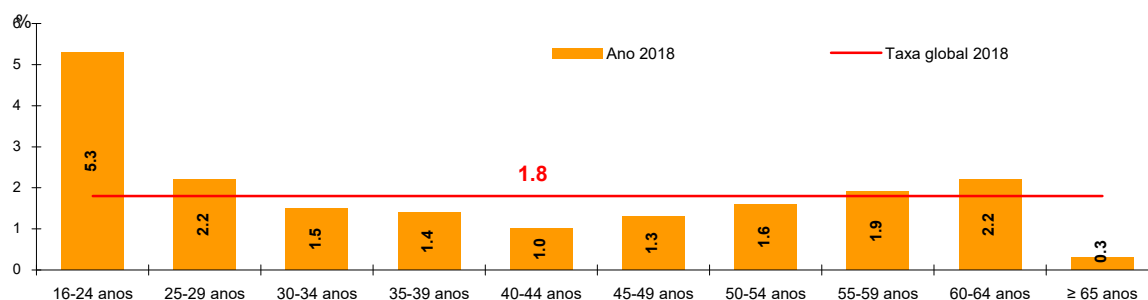
Em 2018, a taxa de desemprego global foi estimada em 1,8%, significando um decréscimo de 0,2 pp, em relação à taxa de 2017. A taxa de desemprego masculina (2,3%) foi 1,0 pp mais elevada do que a taxa de desemprego feminina (1,3%). (Gráfico 20)

**Gráfico 21 – Taxa de desemprego por sexos (%)**



Como se pode observar no gráfico 22, a taxa de desemprego para os indivíduos com 16 a 24 anos, 25 a 29 anos, 55 a 59 anos e 60 a 64 anos era mais elevada do que a taxa global. Os outros escalões etários mostraram uma taxa de desemprego inferior à taxa global.

**Gráfico 22 – Taxa de desemprego por escalões etários (%)**



### 3.6.3. Habilitações académicas

De acordo com as habilitações académicas, a população desempregada estava distribuída pelo ensino primário (15,5%), ensino secundário geral (19,7%), ensino secundário complementar (21,1%) e ensino superior (36,6%).

Comparado com 2017, o número de desempregados com o ensino primário, ensino secundário geral e ensino secundário complementar diminuiu 8,3%, 17,6% e 16,7%, respectivamente, enquanto aqueles com o ensino superior aumentou 4,0%. (Quadro 9)

**Quadro 19 – População desempregada por escalões etários (em milhares)**

Anos Habilitações académicas	2016	2017	2018	Variação (%)	
				(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Ensino primário	1,4	1,2	1,1	-21,4	-8,3
Ensino secundário geral	1,7	1,7	1,4	-17,6	-17,6
Ensino secundário complementar	2,1	1,8	1,5	-28,6	-16,7
Ensino superior	2,0	2,5	2,6	30,0	4,0
Outras	0,5	0,4	0,4	-20,0	0,0
<b>Total</b>	<b>7,6</b>	<b>7,6</b>	<b>7,1</b>	<b>-6,6</b>	<b>-6,6</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

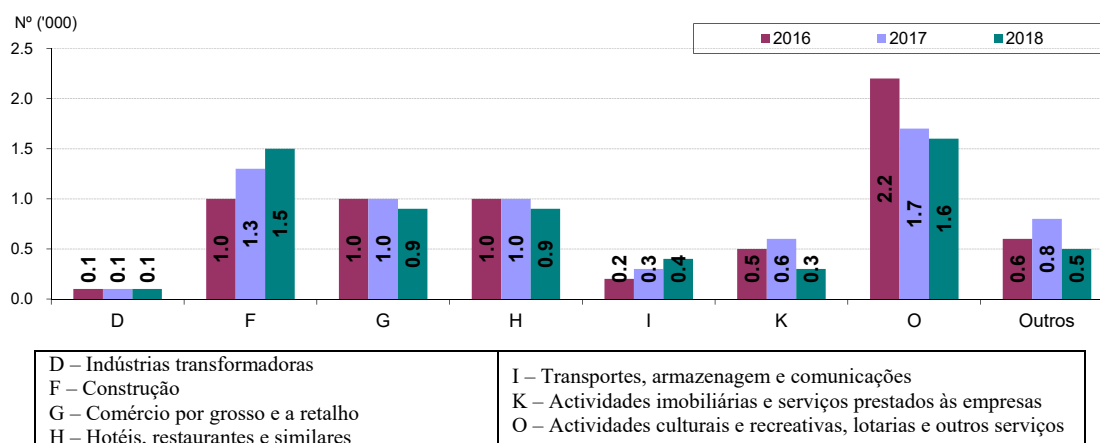
### 3.6.4. Ramos de actividade económica e profissões

Em 2018, os desempregados à procura de novo emprego deram preferência às “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (25,8%), “Construção” (24,2%), “Comércio por grosso e a retalho” (14,5%) e “Hotéis, restaurantes e similares” (14,5%). (Gráfico 23)

O gráfico seguinte mostra que, face a 2017, o número de desempregados à procura de novo emprego diminuiu nos sectores das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (-5,9%), do “Comércio por grosso e a retalho” (-10%) e dos “Hotéis, restaurantes e similares” (-10%), enquanto na “Construção” observou-se um acréscimo de 15,4%.

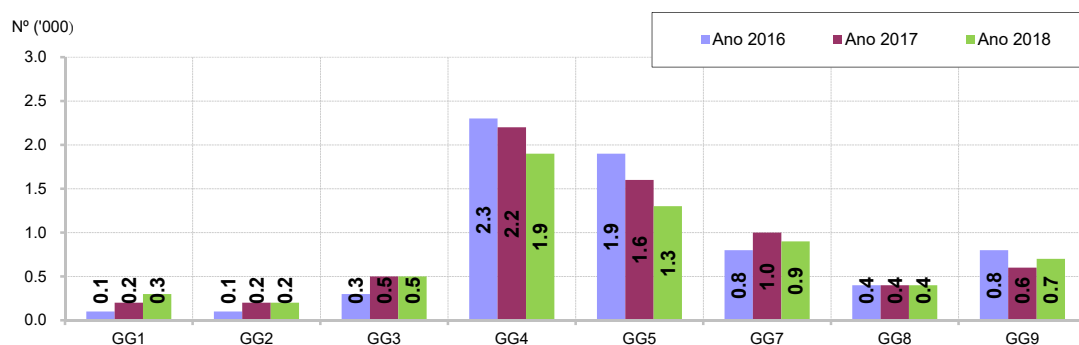
Em 2018, a população à procura do 1º emprego preferia trabalhar principalmente nos “Hotéis, restaurantes e similares” (22,2%).

**Gráfico 23 – População desempregada à procura de novo emprego por ramo de actividade económica desejado (em milhares)**



No que se refere à profissão desejada, observou-se que os desempregados à procura de novo emprego deram mais preferência a “empregados administrativos”, representando 30,6% do total, seguindo-se o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, com 21,0% do total. (Gráfico 24)

**Gráfico 24 – População desempregada à procura de novo emprego segundo a profissão desejada (em milhares)**



GG1 – Directores e chefes administrativos	GG5 – Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares
GG2 – Especialistas das profissões intelectuais e científicas	GG7 – Trabalhadores da produção industrial e artesãos
GG3 – Técnicos e profissionais de nível intermédio	GG8 – Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores
GG4 – Empregados administrativos	GG9 – Trabalhadores não qualificados

Face a 2017, o número de desempregados segundo a profissão desejada registou um decréscimo nos “empregados administrativos” (-13,6%) e no “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (-18,8%).

No que se refere à profissão desejada pelos indivíduos que procuravam o 1º emprego, os dados mostram que 44,4% gostaria de trabalhar como “empregados administrativos”.

### 3.6.5. Duração da procura de emprego

Analisando a duração da procura de emprego, 57,7% dos desempregados demoraram 3 ou menos meses à procura de emprego, enquanto 22,5% levaram entre 4 a 6 meses, 11,3% levaram entre 7 a 12 meses e 7,0% eram desempregados de longa duração, já que procuravam emprego há mais de um ano. Os desempregados de longa duração registaram um aumento de 25,0% face a 2017. (Quadro 20)

**Quadro 20 – Estrutura do desemprego segundo a duração da procura de emprego (%)**

Anos Duração da procura de emprego (1)	2016		2017		2018		Variação (%)	
	(nº) (2)	(%) (3)	(nº) (4)	(%) (5)	(nº) (6)	(%) (7)	(6)/(2) (8)	(6)/(4) (9)
≤ 3 meses	4,3	56,6	4,2	55,3	4,1	57,7	-4,7	-2,4
4-6 meses	1,7	22,4	2,0	26,3	1,6	22,5	-5,9	-20,0
7-12 meses	1,2	15,8	1,0	13,2	0,8	11,3	-33,3	-20,0
> 12 meses	0,4	5,3	0,4	5,3	0,5	7,0	25,0	25,0
<b>Total</b>	<b>7,6</b>	<b>100,0</b>	<b>7,6</b>	<b>100,0</b>	<b>7,1</b>	<b>100,0</b>	<b>-6,6</b>	<b>-6,6</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

### 3.6.6. Causas do desemprego

De entre os desempregados à procura de novo emprego, 46,8% indicaram “razões pessoais ou familiares” como a principal causa para o desemprego, enquanto 22,6% estavam desempregados devido ao “fim do emprego temporário”. As “condições de trabalho insatisfatórias”, a “extinção do estabelecimento/empresa” e o “despedimento” representaram 11,3%, 6,5% e 9,7%, respectivamente. Os restantes indivíduos apresentaram outras razões. (Quadro 21)

**Quadro 21 – População desempregada segundo as causas do desemprego (em milhares)**

Causas do desemprego Anos	2016	2017	2018	Variação (%)	
				(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Razões pessoais ou familiares	2,8	2,6	2,9	3,6	11,5
Condições de trabalho insatisfatórias	0,8	1,0	0,7	-12,5	-30,0
Fim do emprego temporário	1,1	1,3	1,4	27,3	7,7
Extinção do estabelecimento/empresa	1,0	0,7	0,4	-60,0	-42,9
Despedimento	0,9	0,9	0,6	-33,3	-33,3
Outras	0,1	0,2	0,2	100,0	0,0
<b>Total</b>	<b>6,7</b>	<b>6,7</b>	<b>6,2</b>	<b>-7,5</b>	<b>-7,5</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

De 2016 a 2018, as “razões pessoais ou familiares” ocuparam o primeiro lugar como a principal causa para o desemprego.

### 3.6.7. Diligências para encontrar emprego

No que se refere às diligências para encontrar emprego, 26,8% dos desempregados “procurou apoio de familiares, amigos, associações de trabalhadores, etc”, enquanto 22,5% “respondeu ou colocou anúncios”, 21,1% “efectuou o pedido *online*” e 11,3% “inscreveu-se em agência de emprego ou na bolsa de emprego da DSAL”. Os restantes indivíduos fizeram outras diligências. (Quadro 22)

**Quadro 22 – População desempregada segundo as diligências para encontrar emprego (em milhares)**

Diligências para encontrar emprego Anos	2016	2017	2018	Variação (%)	
				(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Procurou apoio de familiares, amigos, associações de trabalhadores, etc	1,6	1,7	1,9	18,8	11,8
Inscreveu-se em agência de emprego ou na bolsa de emprego da DSAL	1,2	1,1	0,8	-33,3	-27,3
Respondeu ou colocou anúncios	2,4	2,2	1,6	-33,3	-27,3
Efectuou o pedido <i>online</i>	1,1	1,5	1,5	36,4	0,0
Outras	1,1	1,2	1,2	9,1	0,0
<b>Total</b>	<b>7,6</b>	<b>7,6</b>	<b>7,1</b>	<b>-6,6</b>	<b>-6,6</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

O quadro anterior mostra que a diligência preferida para encontrar emprego foi “respondeu ou colocou anúncios”.

## 4. INDICADORES DO EMPREGO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

### 4.1. População activa residente

Em 2018, a população activa residente estava estimada em 290,4 milhares de pessoas, significando um aumento de 1,3% face ao ano anterior. A população activa residente representava 74,0% da população activa global. Os escalões etários mostraram aumentos, sendo que, face a 2017, os indivíduos com 16 a 24 anos, 25 a 44 anos, 45 a 64 anos e 65 ou mais anos de idade cresceram 2,4% e 0,6%, 1,6% e 3,4%, respectivamente. (Quadro 23)

**Quadro 23 – População activa residente (em milhares)**

Escalões etários Anos	2016	2017	2018	Variação (%)	
				(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
16-24 anos	17,3	16,7	17,1	-1,2	2,4
25-44 anos	138,9	141,2	142,1	2,3	0,6
45-64 anos	120,2	120,1	122,0	1,5	1,6
≥ 65 anos	8,1	8,8	9,1	12,3	3,4
<b>Total</b>	<b>284,4</b>	<b>286,8</b>	<b>290,4</b>	<b>2,1</b>	<b>1,3</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Em 2018, a taxa de actividade dos residentes foi de 64,8%, ou seja, 0,1 pp mais alta do que a taxa de 2017. (Quadro 24)

A taxa de desemprego dos residentes situou-se em 2,4%, ou seja, 0,3 pp mais baixa do que a de 2017. Esta taxa de desemprego foi 0,6 pp mais alta do que a taxa de desemprego global para 2017, que se fixou em 1,8%.

**Quadro 24 – Outros indicadores da população residente – por anos**

Indicadores	Anos			Variação (pp)	
	2016	2017	2018	(4)-(2)	(4)-(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Taxa de actividade dos residentes (%)	65,2	64,7	64,8	-0,4	0,1
Taxa de desemprego dos residentes (%)	2,7	2,7	2,4	-0,3	-0,3

## 4.2. Residentes empregados

### 4.2.1. Escalões etários

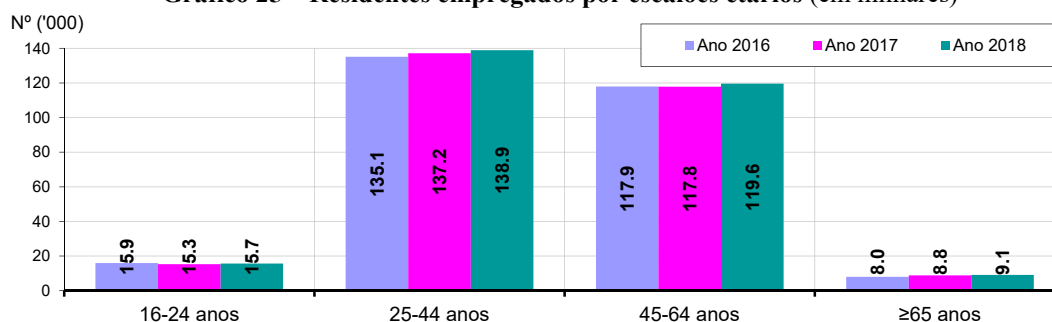
Os residentes empregados eram 283,3 mil, tendo observado uma subida de 1,5% e 2,3% face a 2017 e 2016, respectivamente. (Quadro 25)

**Quadro 25 – Residentes empregados (em milhares)**

Residentes empregados	Anos			Variação (%)	
	2016	2017	2018	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Residentes empregados – Total	276,9	279,1	283,3	2,3	1,5

Os escalões etários dos 25 a 44 anos e 45 a 64 anos de idade eram os mais representativos dos residentes empregados, correspondendo a mais de 90% do total dos residentes empregados. Em relação a 2017 e 2016, o escalão etário dos 25 a 44 anos de idade aumentou 1,2% e 2,8%, respectivamente, enquanto o escalão etário dos residentes empregados com 45 a 64 anos de idade aumentou 1,5% e 1,4%, respectivamente. (Gráfico 25)

**Gráfico 25 – Residentes empregados por escalões etários (em milhares)**



Os residentes empregados representavam 73,5% da população empregada total. Os residentes empregados com idades entre os 25 a 44 anos e 45 a 64 anos significavam 66,0% e 84,8% da população empregada total com a mesma idade, respectivamente. (Quadro 26)

**Quadro 26 – População empregada total e residentes empregados por escalões etários – Ano de 2018 (em milhares)**

Escalões etários	População empregada		
	Total	Residentes	%
(1)	(2)	(3)	(4)
16-24 anos	24,8	15,7	63,3
25-44 anos	210,5	138,9	66,0
45-64 anos	141,1	119,6	84,8
≥ 65 anos	9,1	9,1	100,0
<b>Total</b>	<b>385,4</b>	<b>283,3</b>	<b>73,5</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

#### 4.2.2. Situação na profissão

A situação na profissão dos 283,3 mil residentes empregados, mostrou que 259,4 milhares eram trabalhadores por conta de outrem, 10,9 milhares eram trabalhadores por conta própria, 12,5 milhares eram empregadores e 500 eram trabalhadores familiares não remunerados. (Quadro 27)

Face a 2017, os empregadores e os trabalhadores por conta de outrem aumentaram 6,8% e 1,9%, respectivamente, enquanto os trabalhadores por conta própria e os trabalhadores familiares não remunerados diminuíram 8,4% e 44,4% respectivamente.

**Quadro 27 – Residentes empregados segundo a situação na profissão (em milhares)**

Situação na profissão	2017		2018		Variação (%)
	(nº)	(%)	(nº)	(%)	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Empregador	11,7	4,2	12,5	4,4	6,8
Trabalhador por conta própria	11,9	4,3	10,9	3,8	-8,4
Trabalhador por conta de outrem	254,6	91,2	259,4	91,6	1,9
Trabalhador familiar não remunerado	0,9	0,3	0,5	0,2	-44,4
<b>Total</b>	<b>279,1</b>	<b>100,0</b>	<b>283,3</b>	<b>100,0</b>	<b>1,5</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

#### 4.2.3. Habilitações académicas

Analisando as habilitações académicas dos residentes empregados, verificou-se que 12,4% tinha o ensino primário, 46,8% o ensino secundário, 38,1% o ensino superior e 2,7% tinha outras habilitações. (Quadro 28)

**Quadro 28 – Residentes empregados segundo as habilitações académicas (em milhares)**

Habilitações académicas	Anos	2016	2017	2018	Variação (%)	
					(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	
Ensino primário		39,2	35,7	35,2	-10,2	-1,4
Ensino secundário	132,8	133,3	132,8	132,7	-0,1	-0,5
	56,9	57,1	56,9	55,9	-1,8	-2,1
	75,9	76,2	75,9	76,8	1,2	0,8
Ensino superior		95,0	101,9	108,0	13,7	6,0
Outras		9,8	8,2	7,6	-22,4	-7,3
<b>Total</b>		<b>276,9</b>	<b>279,1</b>	<b>283,3</b>	<b>2,3</b>	<b>1,5</b>

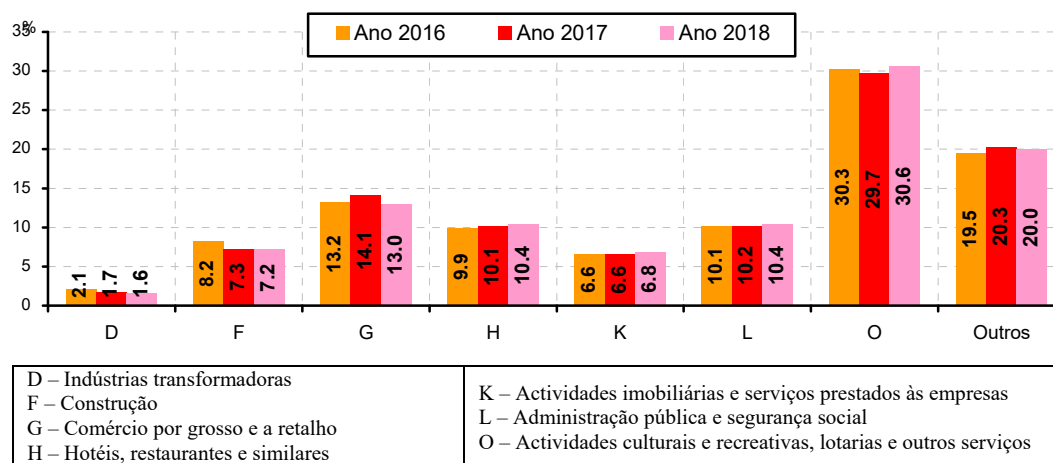
Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Face a 2017, o número de residentes empregados com o ensino superior cresceu 6,0%, enquanto os indivíduos com o ensino primário e secundário decresceram 1,4% e 0,5%, respectivamente.

#### 4.2.4. Ramos de actividade económica

O gráfico 26 mostra que as “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” continuaram a ser o maior empregador. Em 2018, este sector tinha 30,6% do total dos residentes empregados.

**Quadro 26 – Estrutura dos residentes empregados por ramos de actividade económica (%)**



Face a 2017, o número de trabalhadores aumentou na “Construção” (+0,5%), “Hotéis, restaurantes e similares” (+4,2%), “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” (+4,3%), “Administração pública e segurança social” (+4,2%) e “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (+4,3%), mas nas “Indústrias transformadoras” e “Comércio por grosso e a retalho” diminuiu 6,4% e 6,6%, respectivamente. (Quadro 29)

Em relação a 2016, os “Hotéis, restaurantes e similares” (+7,3%) registou o aumento mais elevado no número de trabalhadores, enquanto os decréscimos mais elevados foram observados nas “Indústrias transformadoras” (-22,8%).

**Quadro 29 – Residentes empregados por ramos de actividade económica (em milhares)**

Ramos de actividade económica	Anos	2016	2017	2018	Variação (%)	
					(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	
Indústrias transformadoras	5,7	4,7	4,4	-22,8	-6,4	
Construção	22,8	20,3	20,4	-10,5	0,5	
Comércio por grosso e a retalho	36,6	39,3	36,7	0,3	-6,6	
Hotéis, restaurantes e similares	27,5	28,3	29,5	7,3	4,2	
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	18,4	18,5	19,3	4,9	4,3	
Administração pública e segurança social	28,0	28,4	29,6	5,7	4,2	
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	83,9	83,0	86,6	3,2	4,3	
Outros	54,0	56,6	56,8	5,2	0,4	
<b>Total</b>	<b>276,9</b>	<b>279,1</b>	<b>283,3</b>	<b>2,3</b>	<b>1,5</b>	

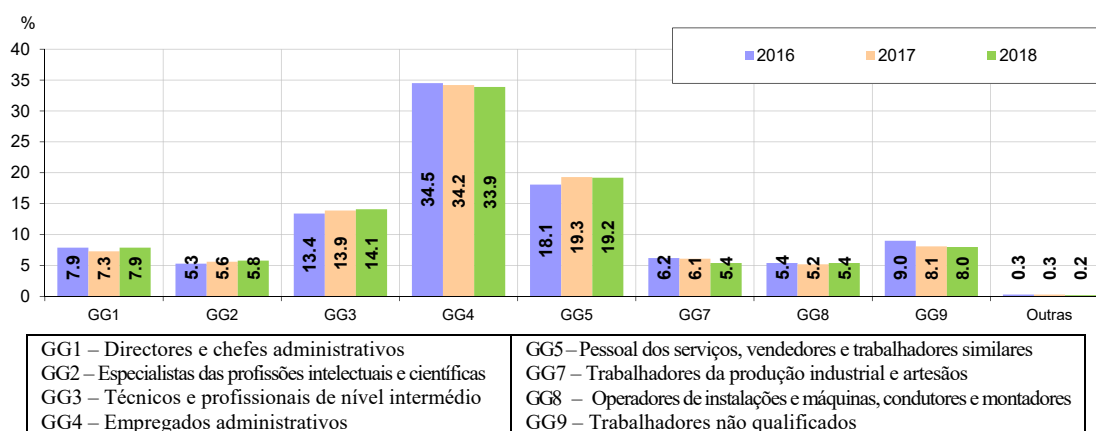
Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

#### 4.2.5. Profissões

Em 2018, os residentes empregados estavam concentrados principalmente em profissões como “empregados administrativos” (33,9%), “pessoal dos serviços,

vendedores e trabalhadores similares” (19,2%) e “técnicos e profissionais de nível intermédio” (14,1%). (Gráfico 27)

**Gráfico 27 – Estrutura dos residentes empregados por profissão (%)**



Face a 2017, a maioria das profissões mostraram aumentos no número de trabalhadores, em particular, os “directores e chefes administrativos” (+9,3%) tendo apenas sido registado uma descida no número de trabalhadores nos “trabalhadores da produção industrial e artesãos” (-9,9%). (Quadro 30)

**Quadro 30 – Residentes empregados por profissão (em milhares)**

Profissão	Anos			Variação (%)	
	2016	2017	2018	(4)/(2)	(4)/(3)
Directores e chefes administrativos	21,9	20,4	22,3	1,8	9,3
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	14,6	15,7	16,5	13,0	5,1
Técnicos e profissionais de nível intermédio	37,1	38,8	39,9	7,5	2,8
Empregados administrativos	95,4	95,4	96,1	0,7	0,7
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	50,1	54,0	54,5	8,8	0,9
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	17,2	17,1	15,4	-10,5	9,9
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	14,9	14,6	15,2	2,0	4,1
Trabalhadores não qualificados	24,8	22,5	22,8	-8,1	1,3
Outros	0,8	0,7	0,7	-12,5	0,0
<b>Total</b>	<b>276,9</b>	<b>279,1</b>	<b>283,3</b>	<b>2,3</b>	<b>1,5</b>

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

## 4.3. Rendimento mensal

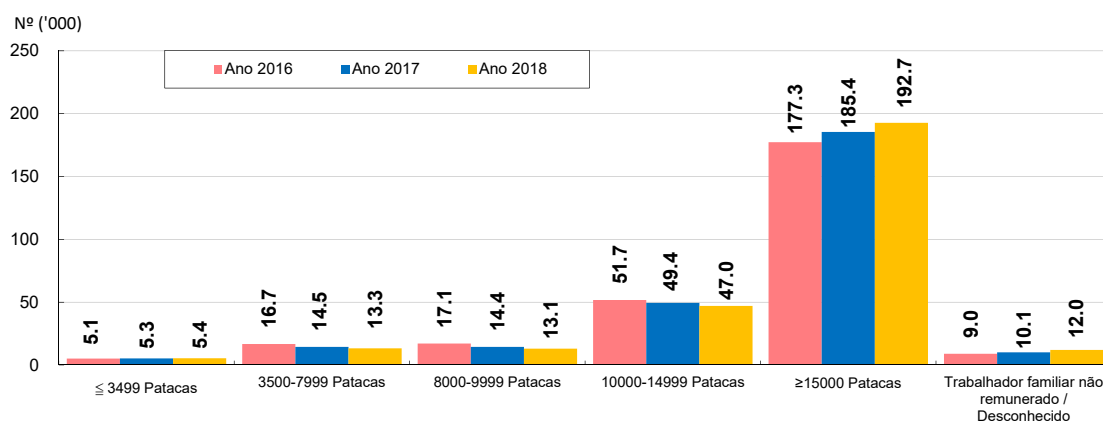
### 4.3.1. Escalões do rendimento mensal

Em 2018, os residentes empregados que recebiam entre 3 500 e 7 999 Patacas por mês representavam 4,7%, enquanto outros 4,6% tinham entre 8 000 e 9 999 Patacas, e 16,6% recebiam rendimentos mensais entre 10 000 e 14 999 Patacas. Para além disso, 68,0% auferiam 15 mil ou mais Patacas por mês, enquanto 1,9% ganhavam ainda abaixo das 3 500 Patacas por mês. Os restantes, 4,2%, eram trabalhadores familiares não remunerados ou a sua situação era desconhecida. (Gráfico 28)

Face a 2017, o número de residentes empregados a receber 15 mil ou mais Patacas por mês aumentou 3,9%, enquanto o número de indivíduos a receber menos de 3 500 Patacas aumentou 1,9%.



**Gráfico 28 – Residentes empregados segundo escalões de rendimento mensal (em milhares)**



### 4.3.2. Mediana do rendimento mensal

Em 2018, a mediana do rendimento mensal dos residentes empregados era de 20 mil Patacas, valor 5,3% mais elevado do que o do ano anterior. Esta mediana era também 25,0% mais elevada do que a mediana do rendimento mensal global da população empregada total.

#### 4.3.2.1. por ramos de actividade económica

O quadro 31 mostra que na maioria dos ramos de actividade económica os residentes empregados tinham rendimentos mensais iguais ou superiores aos da população empregada total, sendo que apenas na “Administração pública e segurança social” a mediana do rendimento mensal dos residentes era inferior à da população empregada total. O rendimento mensal dos residentes empregados deste ramo de actividade económica representa 99,7% do rendimento mensal da população empregada total.

A mediana mais elevada do rendimento mensal da população empregada foi registada na “Administração pública e segurança social” (39 400 Patacas).

Face ao ano anterior, constatou-se que a mediana do rendimento mensal subiu na maioria dos ramos de actividade económica, tendo o aumento mais significativo sido registado nas “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” (+25,0%), sendo que, a mediana do rendimento mensal dos restantes ramos de actividade manteve-se igual à do ano transacto.

**Quadro 31 – Mediana do rendimento mensal por ramos de actividade económica (em Patacas)**

Ramos de actividade económica	Mediana do rendimento mensal					
	População empregada total			Residentes empregados		
	2017	2018	Variação (%)	2017	2018	Variação (%)
	(2)	(3)	(3)/(2)	(5)	(6)	(6)/(5)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Indústrias transformadoras	12 000	11 500	4,2	15 000	15 000	0,0
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	29 000	30 000	3,4	30 000	30 000	0,0
Construção	15 000	15 000	0,0	15 700	16 500	5,1
Comércio por grosso e a retalho	13 000	13 000	0,0	14 000	15 000	7,1
Hotéis, restaurantes e similares	10 000	11 000	10,0	14 300	15 000	4,9
Transportes, armazenagem e comunicações	15 300	16 000	4,6	16 000	16 700	4,4
Actividades financeiras	20 000	20 000	0,0	20 000	20 000	0,0

Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	10 000	10 000	0,0	12 000	15 000	25,0
Administração pública e segurança social	37 400	39 500	5,6	37 400	39 400	5,3
Educação	25 000	25 000	0,0	24 000	25 500	6,3
Saúde e acção social	21 000	24 000	14,3	22 000	25 000	13,6
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	19 000	20 000	5,3	19 500	20 000	2,6
Trabalho doméstico	4 000	4 000	0,0			
<b>Mediana global</b>	<b>15 000</b>	<b>16 000</b>	<b>6,7</b>	<b>19 000</b>	<b>20 000</b>	<b>5,3</b>

#### 4.3.2.2. por profissão

Analisando os rendimentos mensais dos residentes empregados por profissão, constatou-se que apenas os dos “directores e chefes administrativos”, “especialistas das profissões intelectuais e científicas” e dos “empregados administrativos” eram iguais aos da população empregada total com a mesma profissão. As outras profissões tinham rendimentos mensais superiores aos da população empregada total. (Quadro 32)

Os rendimentos mais elevados foram para “especialistas das profissões intelectuais e científicas” e “directores e chefes administrativos”, com 40 000 Patacas e 35 000 Patacas, respectivamente, enquanto os “trabalhadores não qualificados” auferiram os rendimentos mais baixos (10 000 Patacas).

**Quadro 32 – Mediana do rendimento mensal por profissão (em Patacas)**

Profissão	Mediana do rendimento mensal					
	População empregada total			Residentes empregados		
	2017	2018	Variação (%)	2017	2018	Variação (%)
	(2)	(3)	(3)/(2)	(5)	(6)	(6)/(5)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Directores e chefes administrativos	32 000	35 000	9,4	33 000	35 000	6,1
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	36 000	40 000	11,1	37 500	40 000	6,7
Técnicos e profissionais de nível intermédio	25 000	26 000	4,0	25 000	28 000	12,0
Empregados administrativos	19 000	20 000	5,3	19 000	20 000	5,3
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	11 000	12 000	9,1	13 500	14 300	5,9
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	15 000	14 300	-4,7	16 000	17 300	8,1
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	15 000	15 300	2,0	15 000	16 000	6,7
Trabalhadores não qualificados	6 300	6 300	0,0	10 000	10 000	0,0
<b>Mediana global</b>	<b>15 000</b>	<b>16 000</b>	<b>6,0</b>	<b>19 000</b>	<b>20 000</b>	<b>5,3</b>

Em relação a 2017, apenas a mediana do rendimento mensal dos “trabalhadores não qualificados” manteve-se igual, sendo que, a maioria das profissões apresentou aumentos, tendo o aumento mais significativo sido nos “técnicos e profissionais de nível intermédio” (+12,0%).

#### 4.4. Duração do trabalho

Em 2018, a mediana da duração efectiva de trabalho semanal dos residentes empregados foi de 45,4 horas, ou seja, menos 0,7 horas do que a da população empregada total. (Quadro 33)

**Quadro 33 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por ramos de actividade económica (em horas)**

Ramos de actividade económica	Mediana da duração efectiva de trabalho semanal					
	População empregada total			Residentes empregados		
	2017	2018	Variação (horas)	2017	2018	Variação (horas)
	(2)	(3)	(3)-(2)	(5)	(6)	(6)-(5)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Indústrias transformadoras	46,2	46,0	+0,4	45,6	45,6	0,0

Produção e distribuição de electricidade, gás e água	42,4	42,0	-0,5	42,4	42,2	-0,2
Construção	45,7	46,1	-0,5	45,0	45,4	0,4
Comércio por grosso e a retalho	46,5	46,5	+0,1	46,3	46,2	-0,1
Hotéis, restaurantes e similares	46,9	46,8	-0,1	46,5	46,4	-0,1
Transportes, armazenagem e comunicações	45,6	45,8	+0,1	45,5	45,6	0,1
Actividades financeiras	43,0	42,9	0,0	42,9	42,7	-0,2
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	46,2	46,2	-0,2	45,2	44,7	-0,5
Administração pública e segurança social	38,9	38,5	+0,5	38,9	38,5	-0,4
Educação	42,4	42,4	+0,2	42,2	42,2	0,0
Saúde e acção social	43,1	43,1	-0,6	42,9	42,8	-0,1
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	46,5	46,5	+0,1	46,5	46,5	0,0
Trabalho doméstico	48,2	48,2	-0,3			
<b>Mediana global</b>	<b>46,0</b>	<b>46,1</b>	<b>-0,1</b>	<b>45,4</b>	<b>45,4</b>	<b>0,0</b>

Face a 2017, apenas a “Construção” registou aumentos no número de horas de trabalho (+0,4 horas), sendo que os outros ramos de actividade económica observaram reduções ou não sofreram alterações, tendo a maior redução sido registada nas “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” (-0,5 horas), seguindo-se a “Administração pública e segurança social” (-0,4 horas), a “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (-0,2 horas) e as “Actividades financeiras” (-0,2 horas).

Analisando o número de horas de trabalho por ramos de actividade económica, verificou-se que apenas os residentes empregados da “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” trabalharam mais número de horas do que a população empregada total (+0,2 horas), e o resto dos residentes trabalharam o mesmo número de horas ou menos do que a população empregada total, sendo que os residentes empregados nas “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” trabalharam menos uma hora e meia do que a população empregada total na mesma actividade.

Os três ramos de actividade económica onde a população empregada efectuou mais horas de trabalho por semana foram as “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (46,5 horas), os “Hotéis, restaurantes e similares” (46,4 horas) e o “Comércio por grosso e a retalho” (46,2 horas).

Em 2018, todas as profissões apresentaram a mediana da duração de trabalho abaixo das 48 horas por semana estipuladas no n.º 1 do artigo 33.º da Lei n.º 7/2008 (Lei das Relações de Trabalho).

**Quadro 34 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por profissão (em horas)**

Profissão	Mediana da duração efectiva de trabalho semanal					
	População empregada total			Residentes empregados		
	2017	2018	Variação (horas) (3)-(2)	2017	2018	Variação (horas) (6)-(5)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Directores e chefes administrativos	44,7	44,7	0,0	44,8	44,6	-0,2
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	42,3	41,9	-0,4	41,9	41,7	-0,2
Técnicos e profissionais de nível intermédio	42,6	42,5	-0,1	42,3	42,2	-0,1
Empregados administrativos	45,8	45,8	0,0	45,8	45,8	0,0
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	46,8	46,8	0,0	46,4	46,3	-0,1
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	46,2	46,4	0,2	45,7	46,0	0,3
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	46,6	46,7	0,1	46,5	46,7	0,2
Trabalhadores não qualificados	47,3	47,3	0,0	45,9	46,0	0,1
<b>Mediana global</b>	<b>46,0</b>	<b>46,1</b>	<b>0,1</b>	<b>45,4</b>	<b>45,4</b>	<b>0,0</b>

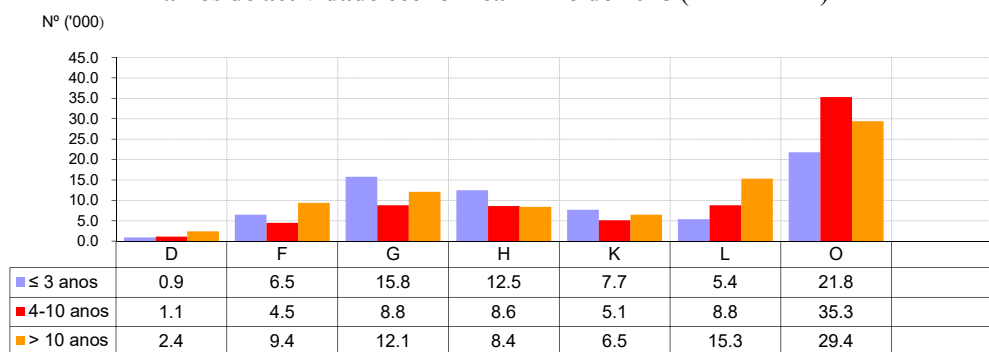
Como se pode ver no Quadro 34, os “operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores” efectuaram o número mais elevado de horas de trabalho (46,7 horas), seguidos pelo “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (46,3 horas).

Em 2018 e face a 2017, o maior aumento tem sido registado nos “trabalhadores na produção industrial e artesãos” (+0,3 horas) e a maior redução nos “directores e chefes administrativos” (-0,2 horas) e nos “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (-0,2 horas).

#### 4.5. Duração do trabalho no presente emprego

No que se refere ao número de anos no presente emprego, 37,1% dos residentes empregados tinha trabalhado no mesmo emprego há mais de 10 anos, enquanto 31,0% tinha trabalhado entre 4 a 10 anos. Os que tinham trabalhado 3 anos ou menos representavam 31,9%. (Gráfico 29)

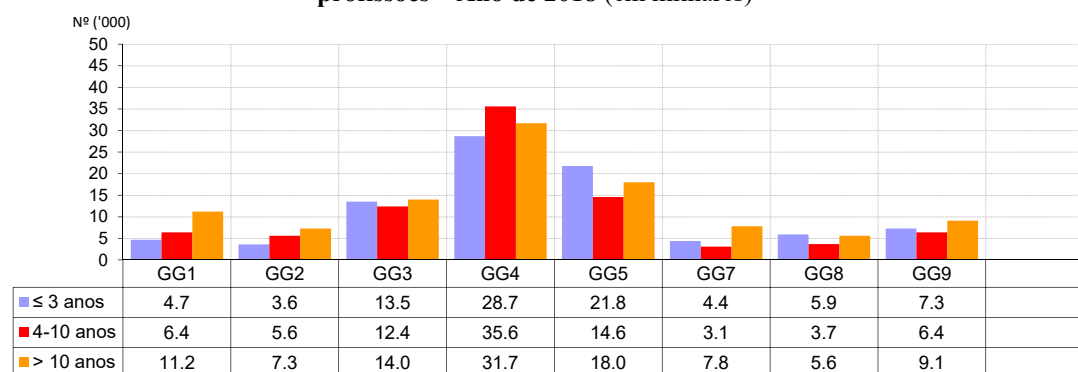
**Gráfico 29 – População empregada segundo a duração do trabalho no presente emprego por ramos de actividade económica – Ano de 2018 (em milhares)**



D – Indústrias transformadoras	K – Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas
F – Construção	L – Administração pública e segurança social
G – Comércio por grosso e a retalho	O – Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços
H – Hotéis, restaurantes e similares	

Da análise da duração do trabalho segundo os ramos de actividade económica mais exercidos pelos residentes empregados, observou-se que de entre os indivíduos que trabalhavam há 3 ou menos anos, 24,1% encontravam-se nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” e 17,5% no “Comércio por grosso e a retalho”. De entre os que trabalhavam de 4 a 10 anos, 40,2% eram também das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. Os que já trabalhavam há mais de 10 anos, estavam nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (28%), na “Administração pública e segurança social” (14,6%) e no “Comércio por grosso a retalho” (11,5%).

**Gráfico 30 – População empregada segundo a duração do trabalho no presente emprego por profissões – Ano de 2018 (em milhares)**



GG1 – Directores e chefes administrativos	GG5 – Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares
GG2 – Especialistas das profissões intelectuais e científicas	GG7 – Trabalhadores da produção industrial e artesãos
GG3 – Técnicos e profissionais de nível intermédio	GG8 – Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores
GG4 – Empregados administrativos	GG9 – Trabalhadores não qualificados

No que se refere às profissões, 31,7% dos que trabalhavam há 3 ou menos anos tinham uma profissão como “empregados administrativos”, enquanto 24,1% eram “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”. De entre os que trabalhavam de 4 até 10 anos, 40,5% eram “empregados administrativos”. Os trabalhadores ao serviço há mais de 10 anos eram “empregados administrativos” (30,2%), “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (17,1%) e “técnicos e profissionais de nível intermédio” (13,3%). (Gráfico 30)

## 5. MEDIDAS PARA INCENTIVAR O EMPREGO E ATENUAR O DESEMPREGO

Incentivar o emprego e atenuar o desemprego tem sido sempre uma das principais prioridades do Governo. Para ajudar os que trabalham e os que procuram emprego a encontrar a ocupação apropriada, o Governo oferece diferentes programas de modo que aqueles indivíduos possam aumentar a sua capacidade de integração laboral.

### 5.1. Serviço de emprego

A DSAL proporciona aos residentes de Macau serviços gratuitos de informação sobre emprego, colocação e aconselhamento profissional, ajudando os indivíduos à procura de emprego a encontrar emprego no sector privado, apoiando também os empregadores que procuram trabalhadores.

Em 2018, foram registados 10 790 pedidos de emprego, dos quais 77 eram de indivíduos com deficiência. Houve 40 437 ofertas de emprego. A DSAL organizou 8 961 entrevistas, donde resultou a colocação de 2 113 candidatos, sendo que 51 eram deficientes.

### 5.2. Programas de formação

A DSAL desenvolve e organiza vários cursos para satisfazer as necessidades do mercado de trabalho. Cooperava também activamente com outras organizações sociais e instituições de formação. Os cursos visam alvos diferentes, incluindo jovens, indivíduos empregados, desempregados e ainda indivíduos que pretendem mudar de profissão. A DSAL proporciona formação profissional a toda a população,

considerando que o aperfeiçoamento da qualidade dos recursos humanos é um dos objectivos mais importantes.

Em 2018, foi dada formação a 8 737 indivíduos em 403 cursos. Um total de 7 727 alunos concluiu as diferentes modalidades de formação. (Quadro 35)

**Quadro 34 – Programas de formação – Ano de 2017**

Modalidades de formação	Tipo de curso	Destinatários	Cursos (nº)	Alunos (nº)	Alunos que concluíram o curso (nº)	Inscrições (nº)	Desistências (nº)
Formação inicial	Aprendizagem	Indivíduos com 14 a 24 anos de idade e com o ensino secundário geral completo	6	63	12	37	14
Formação contínua	Aperfeiçoamento	Indivíduos empregados	219	5 897	5 185	356	356
	Plano de formação para pescadores durante o período de defeso da pesca	Pescadores	29	626	598	-	28
	Plano de formação para empregadas domésticas	Empregadas domésticas	1	20	18	-	2
	Plano de formação profissional para idosos	Idosos com 55 anos ou mais	4	74	66	-	8
	Formação para candidatos a emprego	Candidatos a emprego da DSAL	6	32	25	-	7
	Formação profissional para reabilitados	Reabilitados	3	24	6	18	-
	Plano de formação de aperfeiçoamento intensivo para participação nas competições	Concorrentes nas competições	15	118	26	75	17
	Plano de formação de aptidões para jovens	Jovens	8	96	39	-	57
	Plano de formação técnica de reparação e manutenção de instalações	Trabalhadores do nível de base das empresas, trabalhadores que entraram há pouco tempo na empresa e trabalhadores que têm interesse em mudar de posto de trabalho	28	486	460	-	26
		Plano de formação para cozinheiros dos sectores da hotelaria e da restauração		7	115	106	-
Avaliação de qualificação profissional	Cursos de revisão	Candidatos aos testes de técnicas profissionais	77	1 186	1 186	-	-
<b>Total</b>			<b>403</b>	<b>8 737</b>	<b>7 727</b>	<b>486</b>	<b>524</b>

### 5.3. “Plano de Apoio Comunitário ao Emprego” e “Projecto de Serviço sobre Vida Positiva” <sup>(3)</sup>

Em 2018, um total de 51 indivíduos participaram no “Plano de Apoio Comunitário ao Emprego”, cujo objectivo é encorajar os beneficiários a reentrarem no mercado de trabalho. Também para dar continuidade à promoção do Plano atrás referido, o “Projecto de Serviço sobre Vida Positiva” que oferece aconselhamento e recomendações de emprego aos beneficiários que já se encontram preparados para trabalhar, abriu 6 processos em 2018.

<sup>(3)</sup> Fonte: Instituto de Acção Social